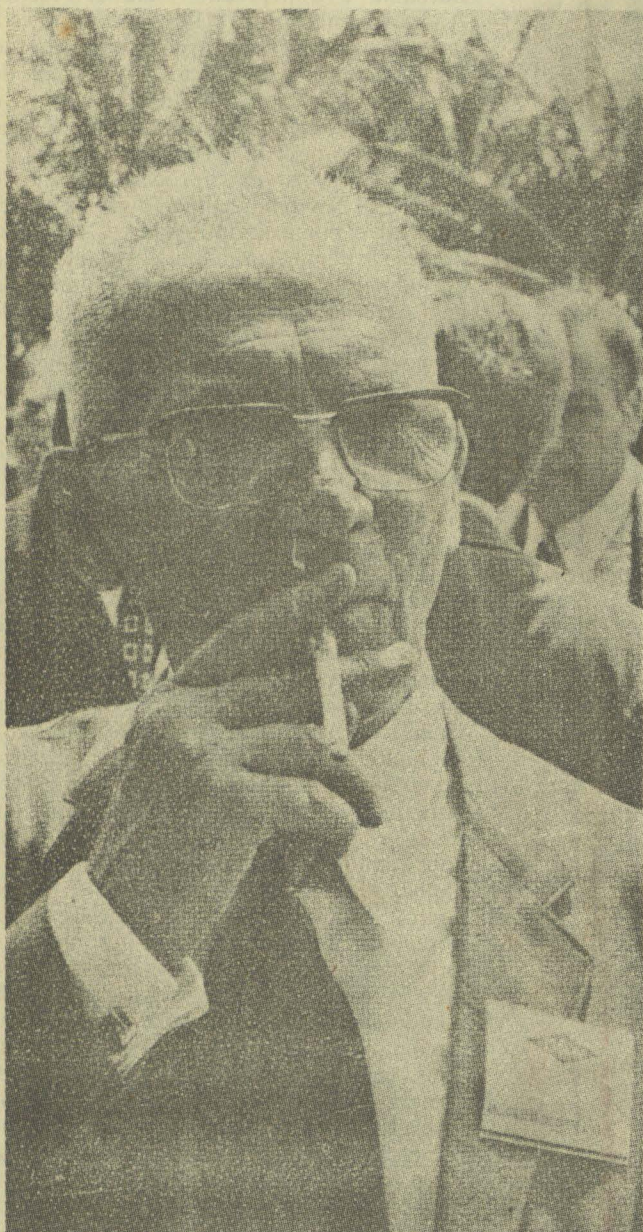




O general com o crachá de agente da Dow

Como um rato antes do naufrágio

Golbery pula fora do barco desgovernado!

Editorial

E ainda tem gente iludida com Golbery

Os militares, aferrados de unhas e dentes ao poder, julgam-se os únicos capazes de governar o país. Transformaram o poder político em questão de "segurança nacional". Adotaram uma orientação política e econômica nociva à imensa maioria dos brasileiros. Submeteram o país aos interesses do capital internacional.

✱ Depois de usarem e abusarem do fascismo durante anos e anos, e transformarem o país numa "enorme panela de pressão", apelaram para a chamada política de abertura. Através de alguns retoques militar, visavam a impedir uma explosão popular. O principal inspirador desta manobra foi o general Golbery.

Mas enganaram-se quando pensaram em controlar a situação do país apenas com mudanças de forma. Ao insistirem em manter o monopólio do poder, impulsionaram uma crise profunda, que não pode mais ser camuflada. Hoje as soluções apresentadas pelo governo Figueiredo parecem cobertor de pobre: cobrem uma parte e descobrem outra — no campo político, social, econômico.

O povo repudia o governo. Setores das classes dominantes também passaram para a oposição. O seletor grupo dos donos do poder se divide. Tudo isto resultou no afastamento do próprio idealizador da abertura, Golbery, da Gang do Planalto.

Temerosos, certos conciliadores se apressaram em louvar as virtudes democráticas do homem que fez tudo para que o poder não saísse das mãos dos generais. Dizem que é preciso defender a abertura e impedir que o grupo do general Médici domine o grupo do general Geisel e do general Golbery.

✱ O movimento operário e democrático não tem interesse neste canto de sereia. O que está na ordem do dia é a quebra do monopólio do poder e a conquista da liberdade política. O interesse em

saber que grupo militar predomina no poder é para adotar a forma mais adequada de combatê-lo e não para conciliar com qualquer um deles.

O que a situação exige é uma frente única democrática com base na unidade popular, para liquidar o regime militar. Mas nessa frente, em nome da unidade, não se pode aceitar inimigos declarados dos trabalhadores, como Geisel e Golbery.

✱ Uma frente deste tipo pode levar o povo a opinar sobre a política do governo, atualmente cozinhada por tecnocratas nas salas dos ministérios. É poder fazer com que os grandes problemas nacionais saiam das salas dos altos comandos militares, para serem discutidos à luz do dia, por representantes do povo, em uma Assembleia Constituinte. Só assim pode-se impedir que figuras sinistras como o general Golbery mandem e desmandem no país sem nunca terem recebido um voto sequer em qualquer eleição — governando por nomeação de meia dúzia de generais e de uma multinacional como a Dow Química.

Há quem diga que os grupos envolvidos com a bomba do Riocentro, e outras, podem desencadear um golpe. É verdade. Mas de golpe e de ditadura é de onde viemos. E embora os conciliadores em 1964 e 68 bajulassem os chamados "setores democráticos" das Forças Armadas, isto não impediu o golpe e nem o ato 5. Ao invés da conciliação, trata-se de unir o povo para fazer com que uma aventura golpista se volte contra seus autores.

✱ As mágicas do bruxo Golbery já não sustentam o regime isolado e corroído internamente. Esta situação aponta para um período de grandes confrontos. Para garantir seus direitos, o movimento operário e democrático precisa de uma política ampla e unitária. Mas, sobretudo, deve ser uma política afiada para o combate e não com a ferrugem da conciliação.

Figueiredo põe dívida de 200 bi do INPS na conta do povo!

O governo desvia as verbas e o povo tem que pagar!
Veja pág. 8 e Fala o Povo

A notícia estourou como uma bomba no colo do governo. Demitiu-se Golbery do Couto e Silva, o general da "abertura", homem forte do regime militar. Confessou assim que nem ele, que tem fama de bruxo, resolve os problemas desse governo que já não governa mais nada. É a divisão na própria Gang do Planalto. Os capitalistas temem pela sorte do regime e falam no perigo de uma revolução do povo far-to de sofrer.

Página 3

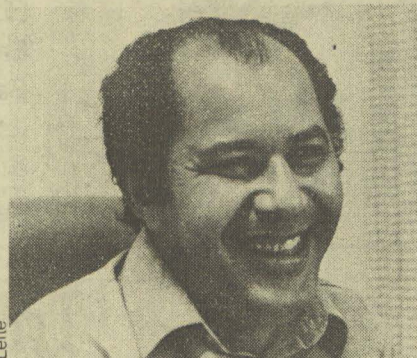


Revolta na Mercedes: 6.200 demissões num dia!

Página 8

Trabalhador quer Conclat de luta contra a fome e o desemprego!

Página 4



O presidente da Contag.

José Francisco fala à Tribuna sobre a Conclat

Página 5



Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



Javier, da diretoria da UNE, fala durante o Coneb em Campinas

Estudantes vão lutar contra os aumentos

Mais uma vez os estudantes se mobilizam para impedir a falência da Universidade brasileira. O Coneb realizado em Campinas entre 29 de julho e 1º de agosto, reuniu 530 entidades.

Todas as entidades representativas das universidades pagas do país estarão mobilizando os estudantes para lutarem contra o aumento de 50,9% nas mensalidades aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura, que se somou ao aumento de 39% decretado no 1º semestre. Enquanto isso, os alunos das escolas públicas iniciarão um movimento para exigir melhores condições de ensino e, principalmente, mais verbas para Educação. Os estudantes poderão inclusive partir para uma greve geral, se necessário. Estas questões foram discutidas no 2º Conselho Nacional de Entidades de Base, Coneb, realizado em Campinas entre 29 de julho e 1º de agosto.

ESTUDAR É DIFÍCIL

Cerca de 530 entidades de base, das 800 filiadas à União Nacional dos Estudantes, compareceram ao Coneb, contra 350 no ano passado. E não é para menos: de lá para cá as condições de ensino pioraram sensivelmente. E estudar é cada vez mais difícil. As escolas públicas têm horários que impedem o acesso de quem trabalha. E as particulares, que mantêm a esmagadora maioria dos cursos noturnos, vêm cobrando anuidades absurdas. Nas Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo, por exemplo, os cursos de Serviço Social, Letras, Direito e Pedagogia, entre outros, tiveram seus preços aumentados de 7 mil cruzeiros por mês, no ano passado, para mais de 11 mil este ano. Na PUC de Campinas as mensalidades atingem 13 mil e 850 cruzeiros, sem incluir a taxa de matrícula.

O aumento de 50,9% no 2º semestre concedido pelo MEC colocará fora das universidades um grande número de estudantes, que não poderão mais arcar com as despesas. Na FMU cerca de 5 mil alunos deixaram de matricular-se este ano devido aos aumentos. E neste semestre o quadro deverá agravar-se. Segundo uma bancária, aluna do 4º ano de Serviço Social, "a situação é gravíssima. Eu mesma estou no 4º ano. Mas se houver repasse em outubro serei obrigada a largar a escola. Desse jeito não dá". Diversos outros alunos da FMU entrevistados pela **Tribuna** fizeram declarações semelhantes, revoltados com o fato de que seus salários são geralmente infe-

riores às mensalidades que devem pagar se quiserem estudar.

ESTUDANTES QUEREM LUTAR

Por isso não é de admirar que o estado de espírito do estudantado seja de luta. Além da revogação do aumento de 50,9% neste semestre, os universitários exigem como reivindicações mais imediatas subsídios governamentais para as escolas particulares. Como afirmou uma estudante de Letras da FMU, "na realidade o ensino devia ser gratuito para todos. Como isso não é possível a curto prazo, pelo menos o governo deve dar subsídios para as escolas pagas. Assim ele assume pelo menos parte de sua responsabilidade". Isso evitaria também a falência de diversas faculdades, como a PUC de Campinas e a Fundação Getúlio Vargas, entre outras. Se elas fecharem, segundo avaliação do próprio Coneb, cerca de 300 mil alunos ficarão sem estudar.

As entidades que compareceram ao Coneb exigem ainda que o projeto de transformação das universidades federais em fundações seja definitivamente arquivado. Como afirmou um dos delegados, "o projeto não passa de uma forma disfarçada de ampliar o ensino pago". Os representantes das entidades exigiram ainda mais verbas para Educação, concessão de créditos educativos para todos os estudantes carentes, eleições diretas para reitores e demais dirigentes universitários e reconhecimento da UNE e das Uniãos Estaduais de Estudantes pelo governo federal.

UM BARRIL DE PÓLVORA

Muitos dos pontos discutidos no decorrer do Coneb provocaram grande polêmica, particularmente a questão de como mobilizar o estudantado para conquistar seus direitos. Mas apesar do esforço de algumas correntes que queriam desarmá-los e impedir seu avanço, os estudantes mostraram que estão conscientes dos problemas que enfrentam e têm propostas concretas para resolvê-los. Mais do que isso, o Coneb revelou que as universidades são hoje um barril de pólvora, que pode explodir a qualquer momento. Por isso os estudantes reforçam seu apelo à luta dos trabalhadores e do povo pela conquista da liberdade e da justiça.

(Olívia Rangel)

4 mil mulheres gaúchas se reúnem em Congresso

Nos dias 8 e 9 de agosto realizou-se em Porto Alegre o I Congresso da mulher gaúcha, fruto de 3 meses de intensa discussão sobre a questão específica da mulher e sua participação na vida política do país.

Desde o início de sua preparação, o Congresso foi uma tentativa de unificação do movimento de mulheres. Mas a estreiteza de algumas correntes políticas e sua incompreensão sobre a luta das mulheres e sua organização impediram essa unificação. Mas embora tumultuado por uma acirrada disputa política, o Congresso foi um importante passo adiante na discussão de como mobilizar as mulheres. Questão essa que assume particular importância no momento da crise que o país atravessa e em que todos os setores da população se organizam.

Participaram do Congresso quase 4 mil mulheres, vindas de todos os cantos do Estado, com grande presença de operárias, trabalhadoras e donas de casa.

O I Congresso da Mulher Gaúcha pronunciou-se a favor da ampla participação das mulheres na Conferência das Classes Trabalhadoras, Con-



O Congresso foi um momento importante na vida das gaúchas.

clat, na luta pelo congelamento dos preços dos gêneros de 1ª necessidade, contra o Prev-Saúde, contra a discriminação da mulher no trabalho e na sociedade, contra o controle de natalidade imposto pelo governo. E condenou a violência contra a mulher na sociedade.

No terreno organizativo, o Congresso se pronunciou a favor da mais ampla participação das mulheres nas entidades sindicais, comunitárias,

profissionais e nos partidos políticos, assim como sua organização em movimentos econômicos.

O I Congresso da Mulher gaúcha representou um salto de qualidade na organização e participação política da mulher no Rio Grande do Sul. Agora, a tarefa é manter-se vigilante e lutar para que suas resoluções sejam encaminhadas em todos os seus aspectos.

(Da sucursal)



Acima: Anísio, o deputado pistoleiro. À esquerda o motorista baleado.

Deputado goiano atira no motorista em Brasília

O deputado Anísio de Souza deu vários tiros num motorista de ônibus, por causa de um acidente de trânsito. Como é do PDS, e bom servidor do regime militar, o caso está sendo abafado.

"Então eu disparei, realmente, o meu revólver 38: quatro tiros para a banda dele. Não fiquei, no momento, preocupado se o tinha atingido ou não!". Quem disse isso não foi um caçador de tatu contando vantagens da última caçada. Foi o deputado Federal do PDS de Goiás, Anísio de Souza, justificando os tiros que deu no motorista João Alexandrino dos Santos, no último dia 31 em Brasília.

A tentativa de assassinato teve início quando o deputado, que acumula o cargo de Secretário do Interior e Justiça do Governo do Estado de Goiás, dirigindo em alta velocidade fechou o ônibus dirigido por Alexandrino. O motorista ainda freou, mas não conseguiu evitar o acidente. Posses com os estragos provocados em seu carro, o deputado pedessista vingou-se da "desfeita" atirando no motorista.

O motorista Alexandrino é

um trabalhador honrado, pobre, que mora em Sobradinho. Anísio de Souza é um parlamentar medíocre, um fila-bóia da Câmara Federal. Destacou-se por apresentar o projeto escrito pelo general Golbery prorrogando o mandato dos vereadores e prefeitos até 82.

O deputado teve o apoio de toda a curriola do PDS. Não vai ser punido. Afinal, é crime de rico... O caso está sendo abafado com a ajuda do governador Ary Valadão e do presidente da Câmara Federal, Nelson Marchezan,

(Da sucursal de Goiânia)

Princípios

Revista teórica, política e de informação. Junho-81 - Cr\$ 150,00

A Social-Democracia, Instrumento do Capitalismo



Princípios é uma revista com assuntos teóricos, políticos e de informação.

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome:
Endereço:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Fone:

Estou enviando o cheque nº no valor de Cr\$ em nome da Editora Anita Garibaldi, rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206 São Paulo, SP - CEP 01033.

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, Capital, Tel.: 36-7551 - CEP 01325.

Sucursais: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo - Manaus - CEP 69000. Pará: rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 - São Luiz - CEP 65000. Ceará: rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Av.

D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP 58000. Pernambuco: rua 7 de Setembro, 42, 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Alagoas: rua Fernandes de Barros, 43, sala 05 - Centro - Maceió - CEP 57000. Bahia: rua Padre Vieira, 5, sala 307 - Centro - Salvador - CEP 40000. Minas Gerais: rua da Bahia, 573, sala 804 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-6506 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Goiás: Av. Goiás, 606 - edifício Minasbank - sala 205 - Centro - Tel.: 225-4869 - Goiânia - CEP 74000. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - Tel.: 225-4601 - CEP 70317. Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000.

Rio de Janeiro: rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20241. Av. Amador Peixoto, 370, sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: rua Marechal Deodoro, 943 - centro - Campinas - CEP 13400. Praça Eneas de Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP 13400. Paraná: rua Barão do Rio Branco, 41, sala 808-A - Curitiba - CEP 80000. Rio Grande do Sul: rua General Câmara, 52, sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 91000. rua Dr. Montauray, 658 - 1º andar - sala 19 - Caxias do Sul - CEP 95100.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. impressa na Gráfica Editora Joffily, rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.



Três mil pessoas em defesa da Amazônia nas ruas de Marabá

Belém, PA — O deputado federal Jader Barbalho e o deputado estadual Ademir Andrade, ambos do PMDB, realizaram esta semana diversos comícios pelo interior do Estado, com a participação de milhares de pessoas. Ambos os deputados fizeram amplas denúncias do entreguismo do regime militar, responsável pela depredação da Amazônia. Exigiram a revogação da Lei de Segurança Nacional, na qual diversos líderes sindicais e políticos da região estão enquadrados. E denunciaram ainda o abandono que a população interiorana está relegada pelo governo, sem as mínimas condições de subsistência. Em Marabá 3 mil pessoas compareceram ao comício na Cidade Velha, e 2 mil na Cidade Nova. Em Itupiranga mais de 500 pessoas compareceram ao comício.

(Da sucursal)

Chapa Azul derrota pelego do Morro do Borel, no Rio

Rio de Janeiro, RJ — No dia 26 de julho a população do Morro do Borel vibrou com o resultado das eleições para a diretoria de sua Associação. Com José Ivan à frente a chapa dos 11 combativos moradores do Borel já vinha há alguns meses assumindo as lutas da comunidade, principalmente a reivindicação de luz direta da Ligth. E apesar das manobras do pelego, que anulou a 1ª eleição em maio, a Chapa Azul obteve 60% dos votos, concorrendo com mais duas chapas. Para ganhar de forma tão vitoriosa, a chapa contou com o apoio de grande parte da população, de entidades e partidos mais conseqüentes. A nova diretoria se compromete a abrir a Associação para a participação da comunidade, levar de forma combativa as reivindicações dos moradores e ligar estas às lutas gerais do povo. Como disse Ivan, "temos que nos aliar aos dois milhões de favelados do Rio de Janeiro para dar uma resposta a esse regime. O governo é o verdadeiro culpado da miséria do povo, que mora mal, come mal; e isso vai piorar com a carestia. Temos que lutar em todas as lutas dos trabalhadores".

(Da sucursal)

Cinco mil pessoas na Marcha Contra a Carestia na Paraíba

João Pessoa, PB — Mais de 5 mil pessoas participaram no dia 23 de julho da Marcha contra a Carestia. A polícia não permitiu a passagem frente ao Palácio do Governo. Sem outra saída, os manifestantes se localizaram na frente da Assembleia Legislativa, tomando quase toda a praça. Parlamentares oposicionistas e representantes da Frente Democrática somaram-se à manifestação, deixando de lado momentaneamente as possíveis divergências existentes quanto à sucessão governamental. Os manifestantes, em sua maioria donas de casa, favelados, estudantes, líderes sindicais e populares, responsabilizaram o governo pela alta dos preços. Slogans como "Mais arroz e mais feijão, abaixo a inflação", "Abaixo Delfim", "Figueiredo na prisão" e "Queremos reforma agrária" foram constantes no decorrer da manifestação. No dia 27 de agosto será deflagrado um movimento de nível nacional contra a carestia.

(Da sucursal)

Favelados do Morro da Baiana querem posse dos lotes

Rio de Janeiro, RJ — A população pobre das favelas vive sob ameaça constante de despejo. Agora foi a vez do Morro da Baiana, em Ramos. No dia 3 de agosto cerca de 200 moradores lotaram os corredores do Palácio da Justiça para assistirem à audiência na ação de reintegração de posse que o sr. Ary O' Leary, dono da área, propôs contra eles. Trata-se de um terreno abandonado há mais de 20 anos pelo seu proprietário e hoje habitado por 3 mil famílias que ali construíram suas casas com sacrifício. Agora, com a valorização da área, este senhor aparece para tomar o terreno. O juiz adiou a decisão. Mas os moradores estão dispostos a lutar pela posse de suas terras, mesmo sem decisão judicial.

(Da sucursal)

Estudantes gaúchos querem o reconhecimento da UNE

Porto Alegre, RS — Junto com os documentos de matrícula para o segundo semestre de 1981, a Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul distribuiu carteirinhas, segundo ela para uso interno na universidade: bibliotecas, restaurante universitário, etc. O Diretório Central dos Estudantes, entendendo isso como uma tentativa de acabar com a carteira da UNE, fez a campanha de recolhimento da carteirinha distribuída pela reitoria, recolhendo 3 mil delas. O reitor determinou que os estudantes que não portassem a carteirinha fossem impedidos de entrar no restaurante. No dia 3 de agosto, os estudantes invadiram 3 dos 4 restaurantes existentes no campus, fechando os menores e controlando o maior, exigindo o reconhecimento da UNE. Como o Reitor se mantém intransigente, eles ameaçam recorrer à greve.

(Da sucursal)

Prefeito manda prender líderes comunitários

Viana, ES — Na tradicional "Festa da Educação", realizada no dia 24 de julho último, o prefeito mostrou mais uma vez sua truculência mandando prender líderes comunitários que levavam cartazes exigindo melhores condições de ensino nas escolas públicas locais. Os líderes dos bairros Universal, Canaã, Caxias do Sul e Vila Betânia ficaram detidos por 9 horas. Segundo denúncia do vereador José Matias, do PMDB, a prisão teve caráter político, contra as reivindicações populares.

(Da sucursal)

Governador come seis toneladas de carne

Em 3 meses o governador Eurico Rezende, do Espírito Santo, consumiu seis toneladas de carne. Pilhado em flagrante, tentou jogar o escândalo nas costas de funcionários humildes.

Enquanto o povo capixaba (e de todo o Brasil) passa fome, o governador biônico do Espírito Santo, Eurico Rezende, conseguiu realizar a façanha de consumir seis toneladas de carne, de dezembro do ano passado a fevereiro deste ano. E isso quando o consumo médio de carne do povo é de 7 quilos por ano! A denúncia foi feita pelo deputado estadual do PMDB Roberto Valadão na Assembleia Legislativa de Vitória. O deputado e seu assessor conseguiram comprovar as denúncias com documentos e notas fiscais.

Uma semana depois da denúncia, que ganhou enorme repercussão, sendo veiculada por diversos jornais, o sr. Rezende pagou duas páginas nos jornais de Vitória, tentando explicar esta e outras denúncias. Entretanto, os capixabas não acreditam no biônico e já apelidaram o palácio do governo de "Restaurante Anchieta".

Na sua resposta às acusações, o

governador disse que na verdade houve um "desvio de carne", tentando responsabilizar humildes funcionários do palácio pelas irregularidades. Ele alegou que o consumo na verdade foi de 800 quilos em três meses. E que esta seria a quantidade que ele necessita para almoços e banquetes que oferece a ministros e empresários estrangeiros que freqüentam o Espírito Santo para vultuosos negócios internacionais.

O secretário da Comunicação tentou ser mais real que o próprio rei argumentando que a carne também tinha sido consumida pela guarda palaciana. Mas os policiais afirmam que comem carne apenas uma vez por semana. Diante disso, o secretário foi obrigado a anunciar a abertura de um "rigoroso inquérito" que teve como resultado, como era de se esperar, a incriminação de humildes funcionários do palácio.

Enquanto isso o deputado Valadão prometeu pedir um impeachment do biônico logo que forem reabertos os trabalhos legislativos. E o governador continua se empanurrando de carne, até que o povo acabe com a mordomia.

(Da sucursal de Vitória)

Professor deixa o PT desiludido com falta de combate ao regime

As propostas do chamado Partido dos Trabalhadores para enfrentar a crise cada vez desencantam um número maior de lideranças populares. Desta vez quem deixa o PT é o sindicalista Godofredo da Silva Pinto, presidente do Centro Estadual dos Professores do Rio, entidade dissolvida pelo governo.

Ele deixa o partido fazendo-lhe duras críticas, tanto no plano da luta sindical como no da política. Sentiu na carne a prática divisionista de militantes do PT, que fundaram

uma entidade nacional paralela, a tal de Unate.

ALVO ERRADO

"No campo político — afirma a sua carta de afastamento — a posição do PT diante da frente democrática e das oposições ao regime militar não vem se caracterizando por somar unificadamente. Auto-proclamando-se o único partido verdadeiramente oposicionista e atacando frequentemente aqueles com quem deveria unir-se, dispende o PT tempo e fôlego num combate

que não se centra contra o inimigo número um da classe trabalhadora e do povo brasileiro: o regime militar discriminatório e anti-popular".

Desiludido com o programa do partido, ele o critica por não se definir quanto a importantes bandeiras de luta da oposição, como a Constituinte. Desacreditando da possibilidade de mudança dos rumos Godofredo deixa o PT. Como ele, muitos outros militantes honestos e batalhadores vão identificando melhor o que este partido representa.

Hospital entra em greve contra o coronel de Maluf

Médicos não aceitam que hospital vire caserna e vão à greve

A greve dos 700 médicos residentes do Hospital do Servidor Público de São Paulo, iniciada há mais de uma semana, vem num crescendo de importância. É que os profissionais de saúde têm uma reivindicação eminentemente política: a demissão do tenente-coronel Francisco Assis Freitas, superintendente nomeado pelo governador bionico Paulo Salim Maluf há dois anos, que criou um verdadeiro regime de caserna dentro do Hospital. Ali não falta nem um corpo de segurança, constituído por agentes do DEOPS, entre os quais Pascoal Belini, que foi membro da equipe de torturadores do delegado Fleury.

O coronel foi empossado em meio a uma greve dos médicos, em 1979, com o objetivo explícito de reprimir o movimento, "botar ordem na casa" e acabar com a residência. E continua até hoje a usar métodos de policial. Na semana passada demitiu, pela terceira vez, os doutores Helenita Sipahi, presidente da Associação dos Médicos do Hospital e Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos, líderes do movimento.

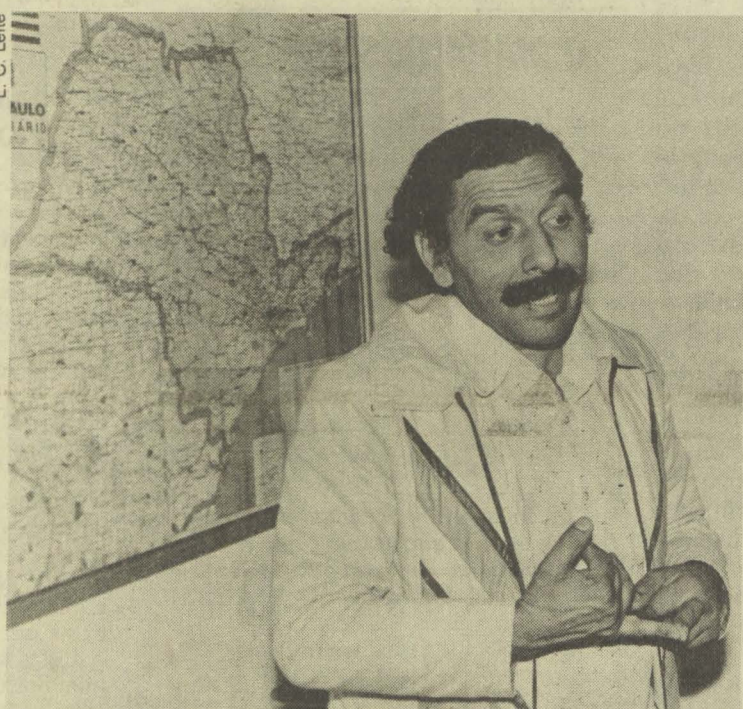
Segundo o doutor Jamil, destacado líder na área de saúde em São Paulo, "as sucessivas crises que o hospital vem atravessando têm a intenção de desacreditar o hospital público e criar condições para

a privatização do setor de saúde. O Sindicato se pronuncia contra a comercialização da medicina. Defende a assistência médica pública e gratuita. Enquanto o coronel, que representa os interesses do governo estadual e federal, quer favorecer a iniciativa privada. Daí o confronto".

SOLIDARIEDADE GERAL

A greve vem ganhando as páginas dos jornais e conquistando a simpatia de todos os setores contrários a política de

Maluf e favoráveis à medicina pública. A Comissão Executiva Nacional da Conclat, a Federação dos Funcionários Públicos do Estado, a Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior e outras entidades já enviaram moções de apoio. No dia 13 de agosto será realizada uma assembleia geral dos médicos do Estado de São Paulo. Onze entidades ligadas à área de medicina deverão decidir-se por uma greve geral da categoria, de 24 horas, em solidariedade à luta contra o coronel pau-mandado de Maluf.



Dr. Jamil: O Cel representa o governo e quer privatizar o Hospital

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Os trabalhadores têm que fazer política?

Os trabalhadores devem fazer política? Houve tempo em que nem direito a voto eles tinham. No Brasil, como em outros países, só podia votar quem tivesse determinada riqueza. Até hoje a Constituição brasileira guarda um resto desta discriminação — ao proibir o voto dos analfabetos, na grande maioria pertencentes às classes trabalhadoras.

Com o tempo e o avanço do movimento operário, estas proibições formais foram caindo. Porém, na prática, fazer política continuou a ser privilégio das classes exploradoras e seus representantes. E isto criou nos trabalhadores certa aversão espontânea à política e aos políticos, em geral vistos com desconfiança. Resultado: os políticos da burguesia, que realmente não merecem confiança, ficam com as mãos livres. E os explorados, em vez de fazerem a sua política de classe, ficam à margem das grandes decisões!

A POLÍTICA SE IMPÕE

Ocorre que os trabalhadores são empurrados também espontaneamente para a luta por melhores condições de vida e de trabalho. Onde há exploração há resistência — eis uma regra comprovada por toda a história do capitalismo. E os movimentos por melhorias econômicas chocam-se com as leis e disposições do governo, favoráveis aos patrões.

Assim, a política termina se impondo, naturalmente, como uma necessidade dos explorados. Porém este primeiro tipo de luta política, espontânea, intuitiva, é incapaz de perseguir mais do que algumas reformas no sistema de exploração. Não avança para alcançar uma mudança de sistema. É uma política dentro das regras do jogo que a burguesia fez.

O CASO DA INGLATERRA

O movimento trabalhista inglês oferece um exemplo clássico dessa limitação. A Inglaterra, pátria do capitalismo moderno, viu nascer os primeiros sindicatos e os primeiros movimentos políticos da história, há mais de 150

anos. Com o tempo, surgiu ali um forte Partido Trabalhista, baseado nos sindicatos. Este partido já esteve por 19 anos no poder, desde 1945.

Porém os governos trabalhistas não fizeram mais que umas tantas reformas, alguns remendos na ordem capitalista. Resultado: hoje a Inglaterra tem mais desempregados do que nunca, mais até que na grande crise de 1929; a taxa de exploração dos trabalhadores aumentou; e o próprio Partido Trabalhista, vítima do seu reformismo, foi substituído no poder pelo Partido Conservador, abertamente antioperário.

REFORMA E REVOLUÇÃO

Se a Inglaterra fornece um modelo de política reformista dos trabalhadores, o movimento operário russo, chefiado por Vladimir Lênin, dá o exemplo de uma política revolucionária de classe.

Os leninistas, daquele tempo e de hoje, não negam a importância da luta por reformas, da luta eleitoral e parlamentar, das reivindicações políticas parciais, dentro dos limites do sistema capitalista. Mas também não limitam seus objetivos a uma mera recauchutagem do sistema espoliador.

O movimento revolucionário dos operários e dos trabalhadores em geral coloca como meta maior a mudança das classes que dirigem a sociedade. Luta para desalojar o poder da burguesia e todos os parasitas sociais. Para criar um poder político novo, dos operários e camponeses, das classes trabalhadoras. Pretende, portanto, uma revolução social.

Isto significa, na luta por reformas, não perder de vista a revolução; nas batalhas imediatas e parciais, perseguir o objetivo final e geral, a emancipação completa dos explorados. Este tem se mostrado o verdadeiro caminho da política de classe dos operários, o que permite a conquista de reivindicações de maior vulto e, sobretudo, leva à vitória completa sobre o velho regime.



No alto, com um sorriso nos lábios, o general Medeiros, do SNI, e o ministro Delfim Neto, tidos como os causadores da demissão. Abaixo o general Golbery, que demitiu-se da Gang do Planalto. E acima uma cena da crise que já custou a cabeça de tantos ministros e que desestabiliza o governo: operários da Mercedes Benz, que demitiu 6 mil num só dia, invadem a fábrica revoltados.

Golbery largou o poder. E não deixou saudade!

Em 1974 o general Golbery afirmava: "Vamos tentar uma abertura gradual. Ninguém ainda conseguiu. Se der certo bem. Senão virá um período de violência do Estado e, depois, uma reação. Ai vamos todos para o poste, menos o papai aqui, que estará velho". Na quinta feira passada, o general se afastou da chefia do Gabinete Civil da Presidência da República, cargo que ocupava há sete anos e quatro meses. O governo Figueiredo perdeu mais um importante ponto de apoio e se atola mais ainda na crise política. Grandes capitalistas temem que as previsões de Golbery se concretizem.

"Na hora em que o povão não tem mais dinheiro para comprar comida e ainda se vê sem assistência médica, corremos o risco de ser fuzilados. Ai sim, é que vem mesmo a revolução". Quem disse isto, na semana passada, foi Ermírio de Moraes, diretor do maior grupo empresarial privado do país, o Grupo Votorantim. Também o presidente da Fiesp e representante dos grandes monopólios, Luis Eulálio Vidigal, afirmou recentemente que a indústria "não viveu nunca em sua história momentos tão difíceis como os que está vivendo hoje". Previu uma queda de 8,6% no desempenho industrial até o fim deste ano e comentou: "Isto ninguém aguenta".

O regime insiste tanto que tudo vai bem, que causa mais desconfiança

Nesta hora é que estourou a demissão de Golbery, ex-chefe do SNI e agente da multinacional Dow Química, considerado o homem forte do regime. Surgiram inúmeras especulações: A causa foi o pacote da Previdência, diziam uns. Foram as discordâncias com o Delfim. Foram os casuísmos para 1982. Foi a bomba do Riocentro. Foram as divergências com o general Medeiros do SNI. Foi uma vitória da direita contra a abertura, diziam outros. E as autoridades do regime insistentemente repetem que nada mudou, que vamos para as eleições e para a democracia. Mas esta insistência,

em vez de tranquilizar, causa mais desconfiança. Se nada mudou, por que Golbery saiu?

Há muito que os problemas se agravam no país. Inflação, desemprego, dívida externa, mordomias e corrupção, descalabro na Previdência. Tudo sem solução, gerando descontentamento por todo lado. O povo e até setores das classes dominantes contestam o regime, cada vez mais isolado e desmoralizado. O desgoverno gera conflitos dentro do próprio grupo militar que monopoliza o poder. E, como pano de fundo, crescem as disputas em torno da sucessão de Figueiredo em 1984 — ou troca de comando, como se diz no quartel. Nesta situação um ou outro fato pode ser a gota d'água que transbordou o copo.

Pode-se falar em virada para a direita? Mas quem, senão a direita, está no poder desde 1964? Mudaram presidentes e ministros, mas manteve-se a política de traição aos interesses nacionais e de opressão sobre o povo.

A bomba de Golbery, no fundo, mostra que há uma grave crise de governo

Quanto à abertura, o próprio Golbery, em conferência na Escola Superior de Guerra, em junho de 1980, indicou que é uma manobra para manter o poder e não para democratizar. Ele disse: "Não nos resta outra opção" para evitar o acúmulo de pressões que poria "em risco a

resistência de todo o sistema". Ele recomendou, em relação à frente única, "a pronta desarticulação do sistema oposicionista" e "na frente sindical, liquidar-se um vigoroso movimento grevista". Ou seja, confundir abertura com democracia é erro grave.

As classes dominantes se amedrontam com a ameaça de revolução

Isto não quer dizer que na disputa entre os grupos militares, certos generais não se oponham a esta tática em favor de outra mais inflexível. A bomba do Riocentro mostra bem que existem métodos diferentes. Mas estes partidários do que agora se chama fechadura, o que têm a propor nesta situação de crise a que chegamos exatamente depois de anos de fascismo? Uma aventura de força não poderia resultar no oposto do que pretendem?

A bomba do Riocentro, assim como a bomba do Golbery, mais do que o fortalecimento de "direitas" ou "esquerdas" militares, mostram fundamentalmente o agravamento da situação do país, uma grave crise de governo que abala os alicerces do regime militar. E os ratos, com medo do naufrágio deste barco desgovernado, começam a pular fora.

É interessante notar que enquanto certas correntes que se intitulam de esquerda falam da luta revolucionária como se fosse um sonho para um futuro remoto, representantes das classes dominantes têm toda consciência de que é para a revolução que esta crise conduz. E entre o medo de Ermírio de Moraes e Golbery, a diferença é o poste ou o paredão!

Com tudo isto, involuntariamente, os donos do poder revelam publicamente a sua incapacidade de continuar governando. E que é hora de outras mãos agarrarem o leme. Isto mostra a urgência do proletariado, junto com as outras forças democráticas e progressistas, ocuparem o seu lugar.

(Rogério Lustosa)

Comissão americana vem ao Brasil meter o bedelho onde não é chamada

Chegou ao Brasil dia 10 uma delegação americana, que inclui o presidente da Comissão de Relações Brasil-Estados Unidos, William Rogers, e o banqueiro Rodman Rockefeller, da família multimilionária que possui volumosos interesses no Brasil. Oficialmente, é uma delegação de segundo escalão. Mas na prática trata as mais altas figuras do governo brasileiro de igual para igual, para não dizer de cima para baixo.

Os visitantes têm entrevistas marcadas ao nível ministerial com Delfim Neto, Emanoel Galvães, Murilo Macedo, Abi Acker. Rogers explicou os encontros dizendo: "Nós não pedimos audiência com ninguém". Só deixou acrescentar: "Foram eles que pediram audiência".

INGERÊNCIA DESAVERGONHADA

Logo ao chegarem, o grupo divulgou um relatório da Comissão Brasil-Estados Unidos que é um verdadeiro acinte à Nação brasileira. Uma desavergonhada

ingerência nas nossas questões domésticas, econômicas e políticas.

Na parte política, o relatório diz que "o rompimento do atual consenso (!) poderia conduzir o Brasil ao autoritarismo ou a outros sistemas de governo menos flexíveis". E mostra um especial interesse em "acomodar conflitos e tensões" no Brasil. Bate portanto na mesma tecla de vários capitalistas brasileiros que expressaram ultimamente seu temor de uma revolução.

A CHANTAGEM DOS AGIOTAS

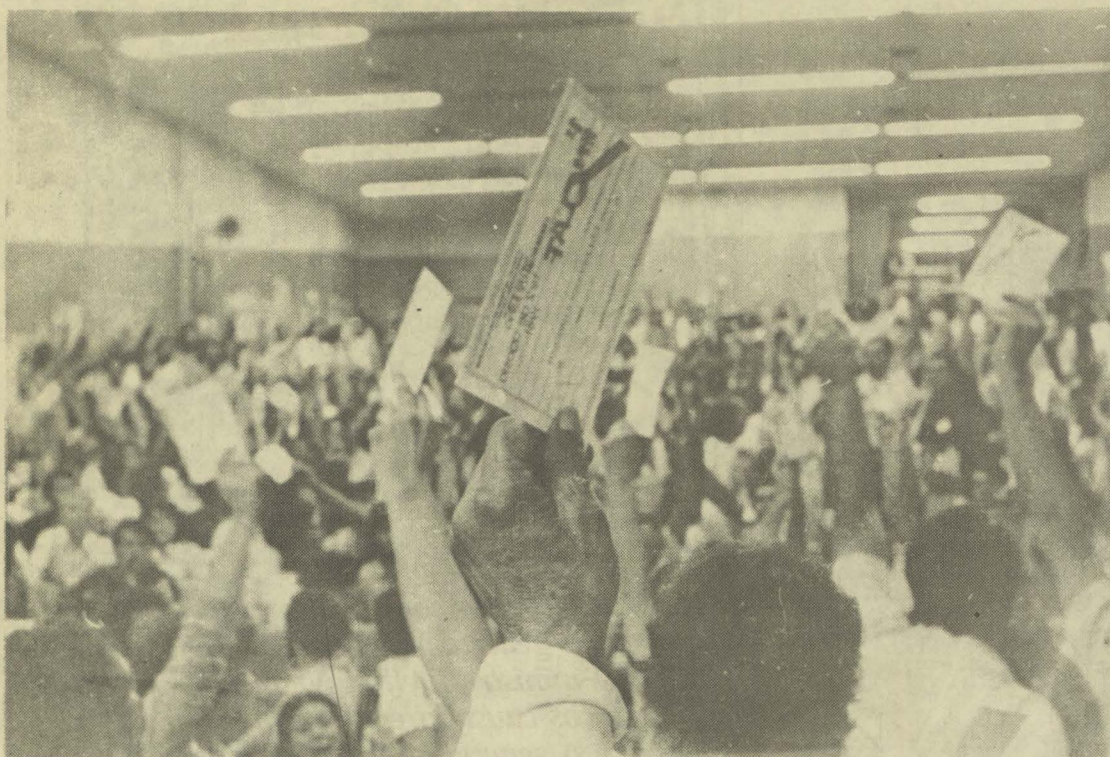
As variáveis políticas — explicou com cinismo Rockefeller — sempre são consideradas pelas empresas do EUA. "A partir desses módulos — disse — as empresas têm condições de prever mudanças em sua rentabilidade provocada por alterações no contexto político."

Na área econômica, os indesejáveis visitantes reclamam hipocritamente no relatório que o Brasil tem "uma das maiores dívidas externas do mundo".

Como se os banqueiros americanos não fossem justamente os nossos maiores credores. O texto diz também que isto vem "desafiando os padrões convencionais de risco bancário". Porém William Rogers logo explicou o real significado dessas queixas: chantagem. Disse que os homens de negócios americanos desejam uma legislação mais liberal para remeter seus lucros do Brasil para a matriz. Reivindicou maior facilidade para o registro dos investimentos americanos, que atualmente demora até seis meses (!). E, naturalmente, subordinou tudo a garantias para o capital norte-americano, já que "a abertura política brasileira está assediada de incertezas".

O QUE SEU MESTRE MANDAR

O governo brasileiro não se envergonha de receber com todas as honras a delegação americana. Dentro da lógica de sua política entreguista, não vê outra saída para o Brasil, senão agachar-se ainda mais diante do capital estrangeiro. Está pronto a fazer tudo que seu mestre mandar.



Nas plenárias do Enclat paulista votação maciça contra a divisão dos sindicatos.

Plurisindicalismo é vaiado nos Enclats de Minas e S. Paulo

Nos Encontros Estaduais (Enclats) de Minas Gerais e São Paulo, realizadas nos dias 1 e 2 de agosto, as idéias erradas de alguns sindicalistas foram derrotadas. Estes Enclats são mais um reforço para que a Conclat seja unitária e de combate à atual situação.

O Enclat de Minas contou com 411 delegados, representando 113 entidades sindicais. Delas, 56 eram Sindicatos de Trabalhadores Rurais, que tiveram participação destacada.

Neste Encontro alguns sindicalistas tiraram a máscara e defenderam abertamente a divisão do movimento dos trabalhadores. Diretores dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Monlevade e Ipatinga defenderam que "o plurisindicalismo... é um dos pilares fundamentais da liberdade sindical". Só que a proposta foi rechaçada tão violentamente que um diretor do Sindicato de Ipatinga teve que recuar, dizendo que "houve um erro de datilografia na nossa tese".

Outra posição derrotada no Enclat foi a de que a luta por uma Constituinte não interessa ao trabalhador, "que nem sabe se isto é coisa de comer". Tanto sabe que toda a bancada dos trabalhadores rurais vogou em peso pela elaboração de uma nova Constituição para o país, mas desde que precedida pelo fim do regime ditatorial e convocada por um governo provisório, com amplas liberdades.

O cupulismo sindical também levou sua dose de críticas. Os pelegos foram atacados como inimigos dos trabalhadores infiltrados nos Sindicatos. Fulano de tal, comerciante de Belo Horizonte apresentou uma moção de protesto contra a diretoria de seu Sindicato, que se negou a convocar assembleia para eleger delegados. Todo o Encontro aprovou a moção e pediu a Comissão Nacional da Conclat que intervenha no caso.

GREVE GERAL APAVORA PELEGOS EM S. PAULO

Em São Paulo o número de entidades presentes foi menor: 83. E a parte que causou

maior polêmica foi quando se discutiu as formas de luta para barrar o desemprego em massa, a carestia de vida e a arbitrariedade do governo que intervêm nos sindicatos e processa trabalhadores.

A proposta apresentada por Gilberto, diretor do Sindicato dos Médicos, deixou reformistas e pelegos preocupados. Ele disse: "Vivemos um momento novo na luta dos trabalhadores, onde as greves isoladas já foram ultrapassadas. Precisamos de formas de luta mais unitárias e diretas para conquistar o reivindicado e evitar que a crise seja jogada nas nossas costas. A palavra de ordem 'demitui, parou' já não é suficiente. O que não quer dizer que não se deva parar. Ao contrário: estas greves por fábrica vão preparando uma grande greve nacional de um dia".

Diante da força desses argumentos, os adeptos da conciliação não tiveram como rejeitá-los. O máximo que conseguiram foi aprovar uma "greve geral no geral", sem amarrar a forma de encaminhá-la.

melhores dias. Seus defensores, abertos ou enrustidos, também se tornam nocivos à classe trabalhadora.

"RENÚNCIA DO GOVERNO"

Na enquete da Volks as questões que mais empolgaram os metalúrgicos foram as políticas. Todos concordam que o maior culpado pela situação do país é o governo dos militares. Um operário foi preciso ao dizer o que esperava deste governo: "o melhor que ele faz é renunciar. Isto é a única coisa boa que poderia fazer. Mas como eles não querem deixar a mamata, nós temos que pôr abaixo todos eles".

Apesar disso ser consenso entre os trabalhadores na base, há sindicalistas que farão tudo para jogar água fria na disposição de luta que existe no meio do povo contra o governo anti-povo.

A CONCLAT não pode ser um encontro de conciliação com os patrões. Teses como as que defendem que a luta hoje é só pelo fim da Lei de Segurança Nacional, ou que pregam o pacto com o regime militar merecem repúdio dos trabalhadores.

OLHA A GEVE GERAL!

Para não ser apenas um fórum de debates a CONCLAT tem que tirar bandeiras de luta, como a estabilidade no emprego, o fundo desemprego para os milhares

dé demitidos; o fim da carestia de vida; a redução da jornada de trabalho, sem redução de salário; a reforma agrária radical; as eleições diretas e sem casuísmos em 1982; e a convocação de uma Constituinte, por um governo provisório.

Mas não basta uma boa pauta de reivindicações. É necessário a Conferência votar formas de luta que unam os trabalhadores para conquistá-las. Uma proposta que vem ganhando corpo a cada dia que passa é a da greve geral. Ela já empolgou muitos Enclats e está na boca dos operários, como comprovou a nossa enquete.

Imediatamente reformistas e pelegos se doem. Em altos brados, como o governo e os empresários, saem dizendo que é aventura, que vai acelerar o desemprego e acabar com a abertura política. Um ferramenteiro da Volks demonstra muito mais inteligência do que estes sindicalistas: "Só uma greve geral vai resolver alguma coisa. Nem que seja por um dia só, mas a gente tem que encostar o Delfim e o Figueiredo na parede, eles têm que ouvir nossas reclamações. A greve numa fábrica, ou mesmo em todo ABC, não resolve mais a coisa. Uma categoria só não vai derrotar o governo. Tem que parar pelo menos os centros industriais, as grandes fábricas".

Eleição em São Bernardo mostra erros na chapa 2

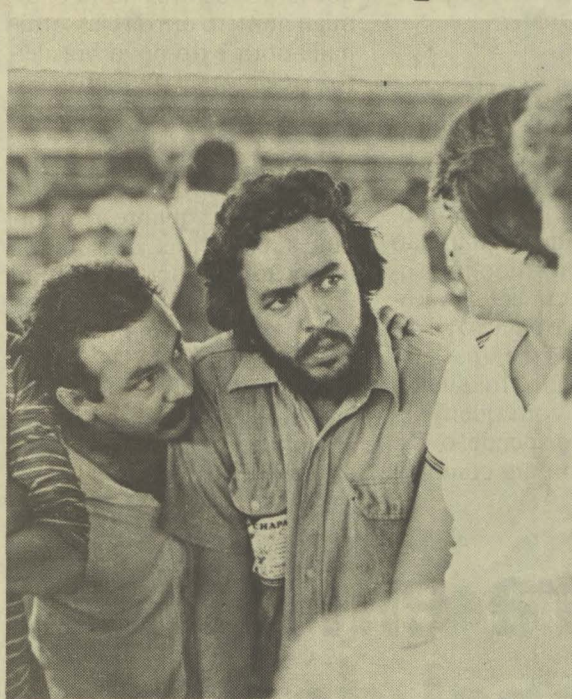
A eleição no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, no ABC paulista, demonstrou que Lula ainda tem prestígio na categoria. Ele é visto como o líder das greves. A Chapa 1, por ele apoiada, ganhou a eleição com grande diferença de votos.

"A categoria ainda não conseguiu captar suas trações, as vacilações no combate ao desemprego e a conciliação com os patrões e o governo. Os que entenderam votaram na nossa chapa" afirma Batista, vice-presidente da Chapa 2.

Osmarzinho, o encabeçador da chapa, acrescenta: "A eleição serviu para mostrar que existem opiniões contrárias às do Lula, às suas idéias de pluralismo sindical. E que nós não escondemos que existe crise econômica e que é necessário atacá-la de frente, com respostas firmes e unitárias".

Dois fatores prejudicaram ainda mais a votação da Chapa 2.

Um deles foi a greve da Ford contra as 450 demissões. Nesta oportunidade os membros da chapa 2 não tiveram ofensiva suficiente para quebrar o monopólio de Lula nas assembleias na porta da firma. E ape-



Osmar e Batista (à direita), no dia da apuração.

sar dos erros de direção, que conduziram a greve ao total isolamento, Lula e a Chapa 1 se projetaram.

As brigas ocorridas nas portas de fábrica durante a eleição também prejudicaram a Chapa 2. Deram brecha para a imprensa fazer propaganda da chapa de Lula e tiraram votos da chapa adversária. Contribuiu para isto a insensibilidade de alguns apoiadores da Chapa 2 que aceitaram a provocação dos adeptos da chapa de Lula.

Metalúrgicos de S. Paulo: o que disseram as urnas

Balanco da eleição no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

1) A participação sem igual fortaleceu o Sindicato e a união da categoria.

Votaram 46.175 metalúrgicos no primeiro escrutínio e 45.304 no segundo. Apesar da falta de liberdade nas fábricas e no Sindicato, das prisões, da tutela governista, e independente do resultado final, foi uma eleição que empurrou o Sindicato para frente. A discussão contagiou as fábricas.

2) Três correntes e três visões distintas de sindicalismo se apresentaram.

A Chapa do superpelego Joaquim Andrade, e também dos reformistas, tentou embelezar sua linha de harmonia com os patrões e o governo. Apoiou-se na máquina sindical e no monopólio do acesso aos aposentados, que lhe valeu a vitória.

A Chapa 2, de Waldemar Rossi e do PT, pregou o paralelismo, fez uma campanha moderada e centrada contra a Chapa 3. Beneficiou-se com uma longa experiência e sobretudo do apoio ativo da Igreja.

A Chapa 3, União Metalúrgica, de Aurélio Peres, expressou um sindicalismo de classe, contra a exploração e contra o regime antioperário.

3) A Chapa 3 foi o fator mais dinâmico e a força que mais ganhou terreno.

Os fatos comprovaram o acerto de se lançar a União Metalúrgica. Ela deu à categoria uma alternativa ao peleguismo e também à divisão. Imprimiu tal dinamismo à campanha que empurrou toda a oposição para frente, inclusive a Chapa 2. Sem isso, dificilmente haveria a vitória do 1º escrutínio.

O mapa eleitoral mostra que Joaquim perdeu bastante, Rossi ganhou alguma coisa, mas quem mais cresceu foi a Chapa 3.

4) A atuação da Chapa 3 teve as qualidades e defeitos das coisas novas.

A campanha da União Metalúrgica, ofensiva e dinâmica, dirigiu-se a toda a base, de 425 mil operários, acendeu o debate e lançou dezenas de novas lideranças. Foi a única que combateu de fato o regime de fome, causador maior das aflições dos trabalhadores. Mas teve poucos meses para enfrentar os 17 anos do peleguismo instalado no Sindicato e os 17 anos da chamada Oposição Sindical.

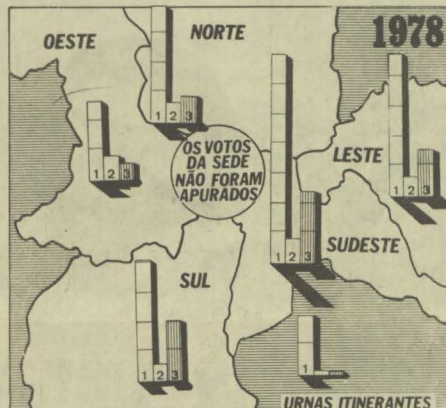
Essa juventude, sobretudo, acarretou algumas falhas. O dinamismo e os êxitos da campanha subiram à cabeça da Chapa. Esqueceu-se que uma campanha, por melhor que seja, raramente decide uma eleição. Criou-se uma expectativa exagerada.

Onde houve um trabalho organizado dentro da fábrica, a vitória foi da União Metalúrgica. Mas isto só ocorreu em poucas empresas, quando se sabe que o movimento operário se decide na fábrica.

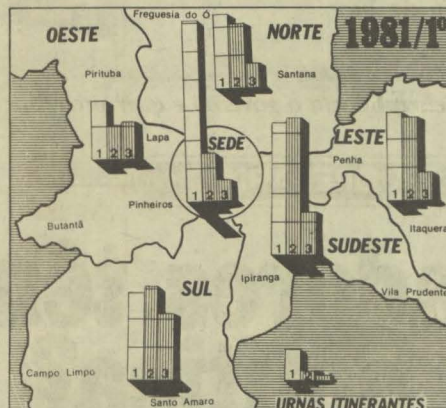
5) A tendência geral foi para renovar. O tempo do peleguismo está no fim.

Os patrões da FIESP apoiaram abertamente Joaquim. "Forci por ele. É uma questão de afeto" declarou à

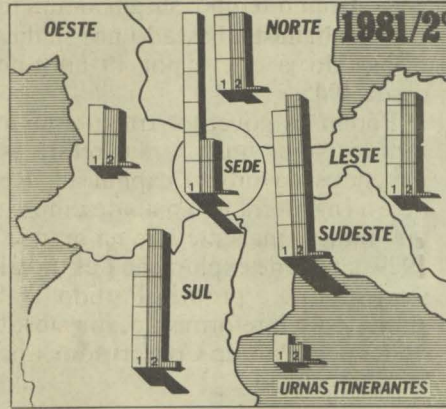
O MAPA DOS VOTOS



Eleição de 1978. Resultados inexatos, fraudados, mas que servem como referência. A chapa de Rossi foi a 3. A Chapa 2 aderiu a Joaquim logo após.



Primeiro escrutínio, de 1981. Vitória das oposições por 1.125 votos.



Segundo escrutínio, 1981. Joaquim perde nas fábricas, mas a votação na sede do Sindicato salva-o da derrota.

imprensa um dos seus diretores. Eles querem usar o Sindicato para um pacto social antioperário e pró-patrão. O resultado eleitoral jogou água fria nessa esperança. Joaquim já não pode manobrar à vontade.

6) O projeto de pacto dos patrões, que apostou em Joaquim, saiu abalado.

É isto que mais se destaca no resultado final. Joaquim e seus comparsas, à primeira vista vitoriosos, na verdade marcham para o fim. Nas fábricas, perderam por 5 mil votos no primeiro escrutínio e 2 mil no segundo. A tendência é de renovação e avanço do Sindicato. Mesmo que a diretoria continue trabalhando contra.

AGORA, BOLA PRA FRENTE!

Adauto Silva, candidato pela Chapa 3, diz: "Todo mundo dentro do Sindicato na luta por um sindicalismo classista, para levantar as reivindicações da categoria nas fábricas e na campanha salarial, sindicalizar em massa, lutar pelas subdesdes sindicais".

(Bernardo Joffily)



Greve traz vitórias para os metalúrgicos de Salto

No dia 28 de julho, 400 operários da metalúrgica Italttractor Picchi S/A, da cidade de Salto, no interior paulista, fizeram uma greve de um dia. A empresa, que tinha 700 operários há um ano atrás, demitiu 300 e além disso cortou o transporte grátis até Campinas, acabou com a refeição, com o convênio médico e com o leite. Há mais de vinte anos que os operários de Salto não faziam greve. O resultado da luta foi a construção de uma comissão de fábrica, com mais de 30 participantes, estabelecida por 60 dias, a volta do leite e do transporte, a obrigatoriedade da Picchi arcar com 50% dos custos do convênio e das refeições. O Sindicato, porém, nem apareceu.

(Da sucursal)

Curió ataca em Ronda Alta e cria campo de concentração

Continua o drama das 600 famílias que estão acampadas à beira da estrada de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Seus representantes foram a Porto Alegre e nada de novo receberam do governador, que quer mandá-los para o Acre. A polícia perturbou durante toda a viagem, mas a pior surpresa estava reservada para a sua volta. Encontraram no acampamento o tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o famoso Coronel Curió, homem usado pelo governo para destruir a resistência popular e ligado desde 61 ao sistema de Informações. Foi ele quem abriu caminho para o Exército atacar os guerrilheiros do Araguaia. Também foi ele que se encarregou dos trabalhos "administrativos" em Serra Pelada. Agora foi para o acampamento de Ronda Alta, transformando-o em campo de concentração. Cercados de policiais por todos os lados, os colonos têm sua vida controlada. O armazém foi proibido de vender bebidas alcoólicas. A situação será investigada por uma comissão de entidades que visitarão o acampamento. Lá estarão a FETAG, a CONTAG, a Intersindical e outras.

(Da sucursal)

Vão se reunir em Itaoaca os operários do mármore

No próximo dia 28 de agosto os trabalhadores na indústria de mármore de Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, irão se reunir, no distrito de Itaoaca, a fim de discutir os problemas trabalhistas da categoria e também a sua organização numa associação. Uma reunião preparatória já foi realizada, com 50 trabalhadores, no dia 25 de julho. Cachoeiro de Itapemirim cobre 70% da produção brasileira de mármore e emprega mais de 8 mil trabalhadores. Um dos pontos mais discutidos pelos trabalhadores foram os acidentes de trabalho. O trabalho com o mármore utiliza explosivos e apresenta péssimas condições de trabalho. A maioria das empresas são pequenas e médias e estão sendo afetadas pela crise. Na região existe um excesso de mão de obra e os trabalhadores se sujeitam às piores condições. Os mínimos direitos não são obedecidos. Horas extras não são pagas e são obrigatórias. Os patrões não pagam insalubridade nem periculosidade.

(Da sucursal)

Os posseiros de Janaúba não aceitam mau conselho

Em Ressaca, município de Janaúba, Minas, sete famílias estão ameaçadas de expulsão de suas terras. O culpado é o Dr. José Ricardo, médico em Janaúba. Seu capanga, Waldemar Assunção, está fazendo todo tipo de chantagem contra os posseiros que lá estão há 14 anos, tentando forçar a venda das terras por baixo preço. O presidente do Sindicato, dando um mau conselho, sugere que os trabalhadores abandonem as terras e esperem que o governo estadual, cumpra uma promessa de dar terras em Gado Bravo. Mas os camponeses estão firmes e não querem sair das glebas.

(Do correspondente)

450 demissões nas fábricas gaúchas de papel e papelão

Sindicatos de Trabalhadores na Indústria de Papel, Papelão e Cortiça de Porto Alegre, Guaíba, Campo Bom, Canela, São Leopoldo e as Federações de São Paulo e Rio de Janeiro, estiveram reunidos em Porto Alegre no dia 31 de julho. O Presidente do Sindicato de Porto Alegre, João Carlos Rodrigues da Silva, informou à Tribuna que em sua categoria existiam 3 mil trabalhadores, e só de janeiro a julho foram demitidos 450, o que representa 15% da categoria.

(Da sucursal)

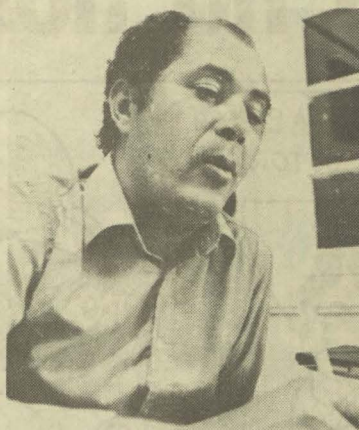
Prenderam Fogoio mas não vão calar "O Grito da PA-70"

"O Grito da PA-70", combativo jornal dos camponeses, continua causando dores de cabeça para os poderosos e os grileiros daquela agitada região do Pará. No último fim de semana, um dos posseiros que distribuem o periódico, o valoroso Fogoio, foi preso arbitrariamente pela polícia, levado para Tucuruí sob a acusação de divulgar "O Grito". O alvoroço do agentes repressivos devia-se em grande parte à morte numa toquia, na semana anterior, de um grileiro conhecido na região. Embora não haja nenhuma testemunha e o morto contasse com inúmeros inimigos no lugar, a polícia só conseguiu apurar os fatos em uma investigação simples. Na verdade, aproveitava a ocasião para intimidá-los. Quer calar sua voz. Porém a reação rápida e segura do Sindicato e as corajosas denúncias do "Grito", mostram que isso não vai acontecer.

(Da sucursal)

Zé Francisco fala sobre temas chaves da Conclat

A *Tribuna* conversa com José Francisco da Silva, o presidente da CONTAG, que dirige 2.500 Sindicatos, com 6,8 milhões de trabalhadores rurais associados, representando 11 milhões de famílias de brasileiros do campo.



"Vamos tirar programa de ação"

exigências dos trabalhadores hoje?

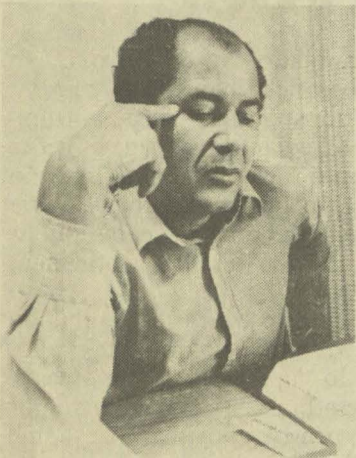
No meu entender é a luta para modificar a política econômica do governo, que só beneficia os grandes grupos nacionais e estrangeiros, o setor financeiro e os latifundiários. E, por outro lado, esmaga a classe trabalhadora com o desemprego, os baixos salários, a expulsão dos trabalhadores da terra. E que para isso usa de violências.

E os trabalhadores devem ter bandeiras políticas de ação?

A classe trabalhadora é a mais interessada na conquista da democracia no nosso país, porque quem mais levou na cabeça durante estes anos de ditadura foi ela. A ditadura só interessa ao grande capital.

Mas há quem critique a participação dos sindicatos na política.

São os inimigos da classe trabalhadora que fazem propaganda dizendo que a política não interessa à classe trabalhadora e seus Sindicatos. O que não interessa para o movimento sindical é a sua partidização. As bandeiras políticas estão intimamente ligadas às nossas lutas específicas e à luta por um governo eleito pelo povo, popular.



"Plurisindicalismo nos divide"

Congresso de Olinda prepara a campanha salarial dos canavieiros

Os trabalhadores da cana em Pernambuco realizaram entre os dias 1 e 4 o primeiro Congresso de Delegados Sindicais realizado no Brasil, para preparar a sua campanha salarial, que terá seu auge em outubro. Mais de 400 delegados se reuniram, sob a liderança da FETAPE e da CONTAG.

As discussões se aprofundaram em torno do sindicalismo na zona da cana, do não cumprimento do Dissídio Coletivo de 1980 pelos patrões. Também foi ressaltado o papel do delegado sindical, que segundo os trabalhadores precisa ter estabilidade. E se traçou o rumo geral da campanha salarial deste ano.

Todos foram unânimes em votar pela greve, caso os patrões voltem a usar de intransigência.

A experiência vitoriosa das greves de 1979 e 1980 foi bem lembrada. Muitos canavieiros deram sugestões de como se preparar para uma nova greve: plantar um roçadinho e ir guardando umas bananas, umas macaxeiras para alimentar os filhos no tempo da greve. Outra saída é criar uma galinha, uma cabra que possa fornecer o leite. Houve um que já plantou um roçado que dá para sustentar 50 companheiros durante um mês. E disse que está dis-

E a Constituinte é um dos meios de atingirmos a democracia no país?

Você quer me colocar numa fria antes mesmo de começar a Conclat... Se a Constituinte é um dos meios de atingirmos a democracia não vejo razão para a classe trabalhadora se colocar contra. Eu acho que a Constituinte é uma forma inteligente que setores opositores encontrarão para denunciar os erros da constituição atual, que é uma colcha de retalhos de leis contra os trabalhadores.

E as decisões da Conclat serão postas em prática? Ainda existe muito cupulismo, peleguismo, no movimento sindical, não é?

Sempre interessou ao governo um sindicalismo assistencialista, de colaboração com o poder. E o Ministério do Trabalho atuou como polícia em cima dos Sindicatos. Mesmo assim o movimento sindical está se revitalizando e os dirigentes sindicais omisso ou assumem a luta ou serão substituídos por decisão da classe trabalhadora.

Uma outra questão polêmica na Conclat será o pluralismo sindical...

Esta idéia só enfraquece o movimento sindical e a luta dos trabalhadores, e pode provocar possíveis divisões no nosso meio. É necessário intensificarmos esforços em busca do aperfeiçoamento da unidade sindical.

E a participação dos trabalhadores rurais na Conclat?

Muitos Sindicatos de Trabalhadores Rurais têm feito assembleias para discutir a Conclat e tirar os delegados. Mas infelizmente nem todos poderão vir a São Paulo devido à difícil situação financeira. (Altamiro Borges)

posto a fazer isso, lutando até a vitória.

CONTRA LEI FASCISTA

O presidente da FETAPE, José Rodrigues e José Francisco, presidente da CONTAG, foram calorosamente aplaudidos. E os delegados sindicais decidiram ficar em assembleia permanente, no dia do julgamento de José Francisco, o enquadrado na Lei fascista de Segurança Nacional por defender os trabalhadores do campo. No Congresso, além de 39 municípios da zona canavieira, havia 10 delegações do Agreste e do Sertão e também sindicalistas alagoanos e paraibanos.

(Da sucursal)

Mineira destemida de Cachoeirinha diz que com pistoleiro só no tiro!

No fim de julho ocorreram duas manifestações de posseiros no município mineiro de Varzelândia: uma em Januária, com 800 pessoas, e outra, com 600 pessoas, em Cachoeirinha.

Nessa região, em 1967, mais de 200 famílias foram expulsas da terra que ocupavam há mais de 300 anos. Soldados da Polícia Militar queimavam as casas, roubaram e venderam a colheita e além de assassinar seis posseiros deixavam as famílias ao desabrigo. Morreram 64 crianças depois da selvageria, de sarampo e fome.

Quem saiu ganhando foi o Coronel Georgino de Souza, na ocasião comandante da PM e hoje um rico fazendeiro. E também o Bastião do Banco, que era gerente do Banco Econômico, além de outros fazendeiros.

Até hoje o terror e o arbítrio policial estão implantados. Ursolino Pereira Lima, 58 anos, 11 filhos, que teve que passar três dias escondido no mato em 1967, ainda diz: "Eu não esqueço"



A assembleia dos camponeses de Cachoeirinha, há 14 anos na luta

Norberto Lopes, não pode nem aparecer em Cachoeirinha. Uma semana antes da manifestação, um soldado deu dois tiros em Gonçalves de Souza, que já havia sido preso e ameaçado de morte se continuasse mexendo com o Sindicato.

O que mais impressiona é a disposição de luta desses lavradores, que mesmo com as perseguições, continuam sua luta. Dona Iris disse em seu discurso: "Não passa um

leiro rodeando minha casa. Se aparecer algum na reta, daqui pra frente, eu mato. Nós não vamos sair daqui. Não temos medo do Georgino e dos fazendeiros."

E Anísio, presidente do Sindicato de Manga, completou: "Quem vai nos dar nossos direitos é a nossa união. Um homem com fome vai à guerra. Nós morremos, mas eles também morrem".

(Da sucursal de Belo Horizonte)

Na Polônia o povo luta contra falta de alimento

Na segunda-feira, 3 de agosto, uma centena de caminhões e ônibus bloquearam a principal avenida de Varsóvia. Milhares de manifestantes saíram às ruas. Na quarta-feira, 500 mil trabalhadores fizeram uma greve de advertência de 2 horas na capital polonesa. E 800 mil trabalhadores das minas e da indústria da Silésia pararam por 4 horas. Os protestos eram contra o racionamento de carne mais rígido imposto pelo governo e contra a falta de outros gêneros alimentícios.

O governo polonês, dirigido por revisionistas, cada vez está mais isolado. Desde que liquidou o socialismo e retornou ao caminho capitalista, é incapaz de resolver os problemas básicos do país e se atola cada vez mais numa crise profunda. Agora está às voltas com o problema da alimentação e com manifestações de protesto em todo o país.

REACIONÁRIOS APROVEITAM

Estas dificuldades são aproveitadas pelo Sindicato Solidariedade, dirigido pela Igreja polaca e outras forças reacionárias, para fazer propaganda contra o socialismo. E obter sucessivas concessões do governo, sempre na linha do capitalismo sem máscara e do atrelamento aos imperialistas ocidentais. Como a classe operária não conta com o seu Partido de vanguarda marxista leninista, destruído em 1956 pelos revisionistas, acaba servindo como força de manobra, dirigida pelo Solidariedade.

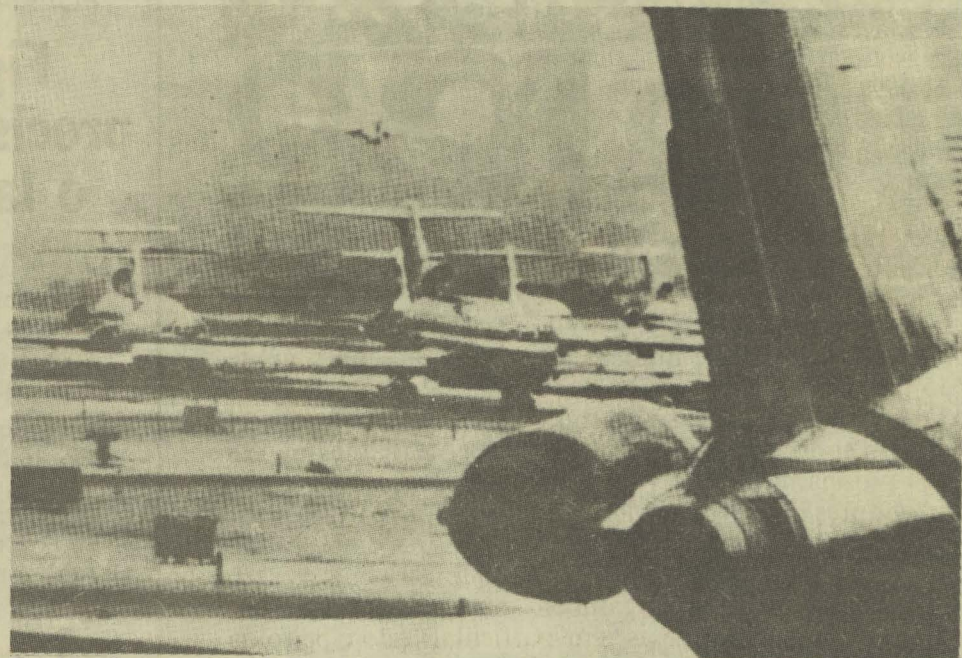
Também os monopólios ocidentais aproveitam para aumentar sua participação na economia polonesa. Esta semana oito bancos ocidentais recusaram um pedido do governo polonês de ampliação dos prazos de pagamento de uma dívida de 2 bilhões de dólares. Mas o governo francês se pronunciou favoravelmente a um empréstimo de emergência de outros 500 milhões de dólares. E anunciou a venda de emergência de 300 mil toneladas de trigo, 7 mil toneladas de carne e 15 mil de açúcar à Polônia.

De 1980 para cá, o primeiro secretário do partido revisionista (POUP), Edward Gierk foi derrubado e vários ministros afastados por corrupção, incompetência e autoritarismo. E o novo dirigente, Kania, faz concessões uma após outra para manter-se no poder. Por exemplo no último congresso do POUP, cerca de 1/3 dos delegados eram ligados ao Solidariedade.

UM FOCO DE GUERRA

Diante deste quadro, cada dia são mais violentas as intromissões da URSS nos assuntos internos da Polônia. Como os antigos Czares, os dirigentes soviéticos não estão dispostos a perder o controle que exercem sobre a economia e a política polonesas. Advertências e ameaças de uso da força se repetem a cada dia. Só não consumou a invasão na Polónia devido à ameaça de guerra com o imperialismo ocidental que isto representa e ao pouco apoio político que conseguiram para uma medida tão violenta, mesmo em seus satélites do Leste Europeu.

A crise polonesa é hoje um foco de tensão e de ameaça de guerra. E um desafio para os trabalhadores, que na luta por seus direitos inevitavelmente se reencontrarão com o verdadeiro socialismo.



O pátio do aeroporto de Nova Iorque completamente congestionado pela greve.

Greve, demissões e prisões na América

Mais de 12 mil controladores de tráfego aéreo em greve. Demissão em massa decretada pelo próprio presidente da República. Prisão de cinco dirigentes sindicais. Governo considera greve ilegal. Tudo isso parece que é notícia do Brasil, mas aconteceu nos Estados Unidos. Onde está a liberdade, tão famosa na propaganda dos gringos?

Os controladores de voo são profissionais altamente especializados. Entraram em greve nacional exigindo melhores condições salariais e jornada de trabalho de 35 horas. O governo ultra-reacionário de Reagan não pestanejou. Depois de dois dias de greve, demitiu em massa os trabalhadores e substituiu-os por gente sem capacitação profissional e militares treinados para isso. Foi uma verdadeira operação de guerra. E está sendo posta em risco a vida dos passageiros de aviões.

Outra violência contra os grevistas foi a prisão de cinco dirigentes sindicais. E também as multas cobradas ao sindicato, que chegam a 50 mil dólares por hora de greve.

O presidente Ronald Reagan demonstrou que usará as mais duras medidas contra todos que se levantam contra sua política monetarista.

INTENSA SOLIDARIEDADE

Os controladores de tráfego, nos Estados Unidos, têm um índice de 90% de sindicalização e mesmo assim não têm direito de greve. Quando começam a trabalhar nos 500 aeroportos norte-americanos, assinam uma carta se comprometendo a não fazer greve. E isso acontece num país que tem fama de ser livre! Uma coisa porém o governo não esperava. Em vários países do mundo, se desenvolve uma ativa solidariedade aos grevistas. Na França, por exemplo, os três maiores sindicatos de controladores de voo estão fazendo uma operação tartaruga contra as decolagens para os Estados Unidos. No Canadá, Finlândia, Nova Zelândia, Austrália, Venezuela e outros países também cresce a solidariedade.

No momento em que fechamos esta edição, a greve dos controladores, mesmo com as demissões, continua firme. Os piquetes contaram com a presença dos dirigentes sindicais e a articulação foi realmente nacional, atingindo em cheio o tráfego aéreo e paralisando 70% da categoria.

Divisão entre generais dá em crise na Bolívia

Este mês um novo golpe militar na Bolívia derrubou o general Garcia Meza, que chegou à presidência da república em julho de 1980, também através de uma quartelada. O chefe da rebelião é o general Natush Bush, que em 1979 já tinha feito uma sangrenta tentativa de chegar ao poder. Os golpistas exigem a renúncia da Junta Militar que sustentava o general Meza e a indicação de um novo presidente pelos comandantes de todas unidades militares. O golpe conta com o apoio da maioria das forças armadas e do general Banzer, ditador entre 1971 e 78.

As forças democráticas também procuram intervir na situação. A Central Operária da Bolívia (COB) deflagrou uma greve geral exigindo a renúncia da Junta e a redemocratização do país. Os combativos trabalhadores das minas de

estanho Siglo XX, Catavi e outras, assim como os petroleiros de Santa Cruz, aderiram decididamente à greve. O vencedor das eleições presidenciais do ano passado, Siles Suazo (que não tomou posse devido ao golpe do general Meza) apoiou o movimento contra a Junta, assim como os persistentes depostos Guevara Arce e Lydia Gueiler.

A sucessão de golpes na Bolívia aparentemente vai se esgotando. Por um lado nota-se uma aceleração desagregação das forças armadas, divididas em inúmeras facções que lutam entre si e envolvidas na corrupção desenfreada das drogas. Por outro lado evoluem as condições para a concretização da unidade entre os setores democráticos e as forças populares, com participação destacada dos operários das minas.

ABC do socialismo

A traição revisionista e o fim da Segunda Internacional

Alegando mudanças no capitalismo e dizendo-se marxistas, os inimigos do marxismo tratavam de "revisar" os seus conceitos fundamentais. Os revisionistas dominaram e desagregaram a IIª Internacional. Foram combatidos e desmascarados por Lênin.

Baseados no período de prosperidade industrial no final do século passado, os revisionistas concluíram que a tendência era para o enfraquecimento das contradições e das crises do capitalismo. E inclusive que elas poderiam ser eliminadas pelos grandes monopólios. Defendiam então que estava "superada" a teoria marxista da luta de classes. Que cada vez mais seria possível desenvolver a democracia e fazer valer a "vontade da maioria". Davam como exemplo as grandes vitórias eleitorais dos partidos operários neste período e as vantagens obtidas pelos trabalhadores com as greves econômicas.

Apoiados nesta situação particular, camuflavam o caráter de classe do estado burguês como instrumento de dominação sobre os trabalhadores. Em vez da revolução, defendiam a passagem pacífica do capitalis-

mo ao socialismo através das eleições e da luta parlamentar.

LUTA POR MIGALHAS

Os revisionistas adaptavam a sua política às manobras do dia a dia para conseguir esta ou aquela vantagem imediata e para garantir privilégios de uma reduzida aristocracia operária. Deixavam de lado os interesses fundamentais da classe operária. O maior defensor do revisionismo na época era Bernstein. Para ele, "o objetivo final não é nada, o movimento é tudo", ou seja — em vez de luta revolucionária pelo objetivo socialista, pregava um movimento espontâneo e reformista, por algumas migalhas.

Mas os monopólios em vez de abrandarem aguçaram as crises capitalistas. Em vez de democracia e paz, trouxeram a repressão e a guerra, a exploração dobrada.



Soldados franceses combatem seus irmãos de classe alemães

A GRANDE TRAIÇÃO

Em 1914 as potências imperialistas desencadearam a Grande Guerra. E os revisionistas consumaram sua grande traição. Em vez de unirem a classe operária contra a guerra de rapina, pregaram a "defesa da pátria". Não queriam arriscar seus privilégios e a legalidade de seus partidos e suas cadeiras no parlamento. Pregaram a aliança dos operários de cada país com a sua burguesia. Que se matassem uns aos outros na guerra pelos interesses imperia-

listas. Os partidos socialistas, formados na legalidade e na paz, não souberam em geral adaptar-se à crise revolucionária, à clandestinidade e à insurreição. A II Internacional chefiada por Kautsky, caiu na lama da traição e desintegrou-se. Foi Lênin, o chefe dos comunistas russos, quem manteve acesa a chama da revolução e do marxismo, desmascarou os renegados, dirigiu a revolução socialista de 1917 e organizou a III Internacional, como vemos a seguir.

fala o POVO

Destacamos neste número a carta de um contribuinte do INPS relatando a morte de sua esposa devido ao atendimento precário. Casos como esse se repetem às centenas em todo o país. Apesar disso os governantes não se envergonham em querer exigir mais 2% do salário dos trabalhadores para pagar o déficit do INPS provocado pelas firmas que não pagam e pelos corruptos que embolsam o dinheiro dos trabalhadores.

Voltamos a destacar também outras cartas sobre a exploração nas empresas, em particular a do cipeiro da Mapri, demitido por lutar pelos direitos dos operários. Os generais no poder querem fazer o povo pagar a crise que eles provocaram. Para isso aumentam a exploração de todas as formas, inclusive com o aumento do INPS. E cada vez mais a diferença entre a propaganda das firmas na televisão e a realidade dentro da empresa é maior. Como disse um operário da Sadia, "é enganação, é safadeza". Mas como afirmam diversas cartas, os trabalhadores saberão dar a resposta merecida. E um dia este país vai ser administrado por quem o constrói.

Continue a escrever, amigo leitor. Aqui você é o repórter". Continue ajudando nosso jornal a servir a causa da liberdade e da justiça!

(Olivia Rangel)



Trabalhadores rurais em frente o sindicato de Piracurica

PIRACURUCA - PIAUÍ

Lavradores exigem a absolvição de líderes

Em recente reunião na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, de Piracurica, mais de 500 trabalhadores debateram, entre outros, assuntos mais urgentes como a seca, a distribuição de terras e a atual legislação trabalhista. Na reunião, que acabou se transferindo para o meio da rua, pois os lavradores não cabiam na sede, participaram além dos delegados sindicais de cada povoado outros convidados e entidades que apoiam a luta dos trabalhadores pela reforma agrária, entre eles o vice-presidente do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos, Antônio de Paulo, e líderes do PMDB no Piauí.

Na oportunidade falou o presidente do Sindicato, Manoel Machado, que denunciou a miséria e a fome em que vivem os trabalhadores da região, as perseguições sofridas pelos camponeses e as ameaças de morte e prisões que têm acontecido ultimamente contra os trabalhadores. Finalizando ele solidarizou-se com o presidente da Contag, José Francisco da Silva, e demais companheiros enquadrados na Lei de Segurança Nacional; pediu a revogação da LSN e a absolvição dos companheiros processados.

Em seguida falou o advogado do sindicato, Acilino Ribeiro, que pediu também a revogação da LSN, solidari-

zou-se com os companheiros processados e leu uma moção de apoio e solidariedade ao companheiro Manoel, presidente do Sindicato, que está sendo processado pelo prefeito Franklin Fontenele, do PDS. O documento conta com a assinatura de mais de mil trabalhadores da região e de várias cidades do interior do Piauí. Finalizando, o advogado pediu a união de todos os setores oprimidos de nosso povo contra a política de exploração do regime militar, pois "somente a classe operária unida e combatendo a exploração e a corrupção dos fascistas que dominam o governo conquistará a democracia e a liberdade que haverá de culminar com a reforma agrária e a conquista definitiva de um regime democrático".

Ao final os trabalhadores decidiram fazer outras reuniões para discutir assuntos como: contrato coletivo de trabalho; carteira assinada; melhores salários; férias, FGTS e 13º salário; Central Única dos Trabalhadores; Constituinte; liberdade sindical e reforma agrária. No final da reunião, já havia quase 800 trabalhadores. Estes prestaram uma homenagem ao presidente do seu sindicato, carregando-o pela rua e exigindo sua absolvição.

(R.N. - Trabalhador rural leitor da TO - Piracurica, Piauí)

ÁGUA BRANCA - ALAGOAS

Deputado do PDS quer destruir a oposição

Estou tentando criar aqui o PMDB. Já tentei duas vezes sem resultado, pois antes da convenção o famoso deputado Torres, do PDS, obriga os filiados ao partido a assinar um documento de desistência.

Já houve prisões e gente já apanhou. Os outros estão sendo coagidos, muitos deles sem direito a se empregar nas frentes de trabalho; e os que estavam trabalhando estão sendo mandados embora como se tudo aqui fosse só para o pessoal do PDS.

Eu mesmo estou ameaçado de ser "desaparecido". Porém, não estou com vontade de desistir. Solicito que a Tribuna Operária

denuncie estes crimes e arbitrariedades. Eu não desisto porque vejo a união e a justiça da nossa luta. Grande parte do povo resolveu não ser mais usado como sempre foi. Chamam isto aqui de curral eleitoral dos Torres e nos vendem como se fôssemos cavalos, bois, cães ou cabritos. Só que nós hoje temos alguma consciência da situação e estamos dispostos a nos organizarmos em torno do PMDB para que ele seja um instrumento na luta pela mudança desta situação.

(Um amigo da TO
Água Branca, Alagoas)

POESIA DO CEARÁ

Figueiredo precisa enxergar o lado de cá!

Olha lá, seu general o que vou lhe contar: o senhor tratou dos olhos deve os óculos mudar; e vê se agora enxerga as coisas do lado de cá!

Eu sei que o sr. tá seguro, tem tudo aí do seu lado. Mas aqui embaixo tem gente que já tá dependurado só tá esperando o tombo prá montar no seu espinhaço!

82 vem aí e a coisa tá mudando cada minuto que passa o povo vai piorando os de cima vão subindo os de baixo se lascando

Aumentos absurdos não dá mais pra aguentar uns roubam do banco de cá outros depositam de lá e a conta do INPS nós é que vamos pagar!

Te aguenta meu irmão isso não fica assim! A gente já tá pagando o roubo do Golberzinho tudo é parte do plano do capeta do Delfim.

Vou terminar os meus versos pra não incomodar pois esta estória de roubo complica pra se danar Não vou escrever meu nome porque o próximo capítulo ainda preciso narrar!

(Colaboradora da TO
Cratêus, Ceará)

ESTUDANTES - I

Terroristas tentam tumultuar encontro estudantil a tiros

Durante a festa de encerramento do 7º Seminário Nacional de Estudantes de Engenharia, os estudantes brasileiros foram vítimas de mais um atentado terrorista. Ali estavam presentes os participantes do seminário do Encontro Científico de Medicina, além de dirigentes de entidades estudantis de todo o país e o presidente da UNE, Aldo Rebelo.

Três pessoas não identificadas aproximaram-se do local e dispararam seis tiros. Um tiro acertou as costas de um estudante de Engenharia da delegação de Juiz de Fora. Criou-se um clima de verdadeiro terror.

Na manhã seguinte foi distribuída uma carta aberta à população de Goiânia, pelos estudantes de Medicina e Engenharia, que inclusive contribuíram para a compra de passagem de avião para o rapaz ferido.

Fica patente a intenção que move tal grupo, instrumento deste regime antidemocrático e antipopular, que visa a cercar qualquer liberdade e a mobilização dos mais diversos setores da sociedade em torno de suas reivindicações. Há entretanto, duas hipóteses quanto ao objetivo real do atentado: criar pânico entre os estudantes ou atingir Aldo Rebelo, já que o rapaz ferido estava a seu lado. Perante tal acontecimento, só podemos demonstrar todo nosso repúdio.

O regime, ao sentir-se abalado pelo avanço das mobilizações populares, está lançando mão de seu último recurso, o terrorismo, e resolveu desta vez atingir os estudantes. Mas estes, com sua união, sua bravura e heroísmo na defesa da liberdade e guiados por ideais patrióticos, saberão, como sempre, resistir às arbitrariedades da ditadura militar. (Membros da delegação de Juiz de Fora ao 7º SNEE — Goiânia, Goiás)

ESTUDANTES - II

Povo que passa fome é um povo sempre doente

Condições dignas de saúde para a população só serão alcançadas com a mudança estrutural da sociedade. É desta forma que aproximadamente 2 mil estudantes discutiram toda uma semana durante o 13º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, realizado de 19 a 26 de julho. O tema do Encontro, "Saúde, Conquista Popular", foi o início de todo um processo na conquista de uma sociedade mais justa, assegurando à maioria da população a garantia de atendimento médico.

A formação profissional também foi discutida durante o encontro. E a conclusão foi que só se terá uma escola que forme médicos verdadeiramente comprometidos com as causas populares, e em assegurar condições de saúde para o povo, quando houver uma mudança no sistema político, econômico e social do Brasil.

É da estrutura social vigente que surge a ideologia predominante no médico de hoje, extremamente preocupado com o lucro, pois isso lhe foi ensinado na escola. Essa formação visa à apenas dificultar o acesso da população ao atendimento médico, uma vez que o trabalhador não terá condições de pagar as consultas. (Um colaborador da TO — Salvador, Bahia).

Segurada do INPS morre à míngua no hospital

Hospital exige 16 mil cruzeiros, mas deixa paciente morrer.

No dia 12 de agosto de 1980, a minha esposa Maria das Dores Barbosa, foi levada às pressas para o Hospital Santa Terezinha, às 22 hs., com pneumonia e hepatite. Ela foi muito mal recebida. Para interná-la exigiram o pagamento de 16 mil cruzeiros, alegando o médico que ela não podia ser internada por ser portadora de doença contagiosa. No entanto, pelos 16 mil cruzeiros ela foi internada pelo mesmo médico, Dr. Antônio.

Ela passou 8 dias no hospital, tendo péssimo atendimento. Em face disso, eu a retirei e a levei para Coroa, onde o médico Dr. Mota constatou que devido à péssima assistência recebida no Hospital Santa Terezinha, ele pouco poderia fazer. Minha esposa veio a falecer no dia 29 do mesmo mês.

(João Teixeira Palácio, esposo da vítima - Bacabal, Maranhão)



OPERÁRIOS DA SADIA - MATO GROSSO

Sadia Oeste, empresa que só trabalha contra você

Na firma Sadia Oeste, em Cuiabá, trabalham em média 2 mil e 500 pessoas, entre homens e mulheres. Ela abate cerca de 500 bois por dia, chegando muitas vezes a 800 cabeças diárias. O trabalho é corrido e mal remunerado.

As vezes a gente sai prá almoçar e antes de completar o horário para o retorno, que é de uma hora, os chefes já querem que a gente volte a trabalhar. E o pior é que se bater o cartão antes de 1 h, não ganha extraordinário nem nada. Se a gente bater o ponto três vezes com atraso, de 2 ou 3 minutos durante o mês perde o prêmio de 917 cruzeiros; e se pegar dispensa médica também perde esse prêmio. Isso é pra gente ter que trabalhar doente pois o salário não paga a pena.

O regime de serviço da minha seção é puxado, a gente vive em função da máquina, que não tem

horário. Enquanto ela estiver soltando carne a gente tem que estar em cima, não pode ir embora. Hoje, por exemplo, é sábado e eu estou chegando já agora de noite, pois eles dizem que vão matar pouco boi no sábado, que é pra gente não faltar, depois fazem como hoje, que mataram 120 bois por hora.

A comida aqui é daquele jeito. Um sábado serviram carne podre. Isso com tanto boi que a gente abate por dia, tanta carne fresca aí nas câmaras. Cafezinhos lá na firma só toma quem for chefe, pros peões é um chá muito do sem vergonha e um pão amanhecido que só de longe viu a manteiga. E o pior é a falta de respeito dos chefes para com as mulheres.

Eles querem que a gente trabalhe até às 21 hs, todo dia. Pra gente sair da seção e ir no médico, dentista, etc., tem que pegar ficha onde é

tudo anotado. No banheiro, quem não tiver ficha não entra.

O transporte da gente é caminhão basculante, que pega os peões no ponto e vai tão lotado que não cabe nem um mosquito. A Sadia parece uma prisão: depois que a gente chega não sai mais prá nada, só de noite.

Muitas vezes eu fico olhando para os anúncios de televisão. Quando aparece "Sadia Oeste, empresa brasileira trabalhando por você" penso tudo quanto é nome feio, isso é uma enganação safada, só quem vive lá é que sabe. Não temos sindicato, apesar de ser descontentado no salário. O nosso recurso pra gente ter mais direito seria formar um sindicato, unir todos os operários. Ai sim quem ia falar mais alto seríamos nós os operários, que tudo fazemos.

(Comissão de operários da Sadia Várzea Grande, Mato Grosso)



MORADORES DE PERIFERIA - MATO GROSSO

É do nosso suor que sai o lucro dos patrões

Depois da gente ser despejado lá do Guanabara, sem direitos, estamos jogados aqui ao relento para depois fazermos nossos barracos. Até hoje estamos sem conforto. A única coisa boa aqui era a água de um poço. Agora nem a água presta mais e não tem onde a gente conseguir outra.

Não temos ônibus, aqui não tem rua, nem luz, nem água. Não tem escola, nem posto de saúde, não tem creche, nem farmácia, nem onde a gente comprar as coisas que precisa. É o completo abandono do povo dentro de uma capital do Estado, bem no nariz do governo.

É desse jeito que eles nos tratam. A Prefeitura disse que ia descer uma patrôla aqui, mas só enrola

porque até hoje nada aconteceu. Ahamos que temos direitos, pois somos trabalhadores que construímos esta cidade. Todos nós trabalhamos duro e direito. Eu agora estou parada, pois estou grávida e o meu marido sai às 3 hs. da manhã pro serviço e o dia que chega mais cedo é às 10 hs da noite. E desse jeito é a maioria aqui.

E ainda assim somos abandonados. Eles não lembram que é do nosso suor que sai o lucro dos patrões, que sem nosso trabalho não tem nada e ninguém vive. Nós que fazemos tudo, as casas, as ruas, limpamos as cidades, cozinhamos e lavamos a roupa dos ricos, criamos boi para eles. Enfim somos nós que os enriquecemos e os empregados

do governo não reconhecem nosso valor. A gente precisa ver bem isso, amigos trabalhadores desta cidade e do Brasil!

Nós somos a maioria e somos nós que construímos tudo. Precisamos parar de brigar entre nós, unir nossos braços e lutar para termos nossos direitos e liberdade, mais justiça, um governo nosso feito por nós. Vamos mudar essa situação. Vamos encontrar um jeito para que o povo trabalhador que tudo faz também possa administrar. Vamos lutar pra gente mesmo um dia mandar neste Brasil. Afinal é que vai melhorar!

(Comissão de moradores do bairro Bela Vista - Cuiabá, Mato Grosso)

ARATU - BAHIA

Celanese tenta roubar terras do Clube Safron

Como este jornal publica notícias que a imprensa burguesa não publica, aproveitei para fazer esta denúncia. Sou ex-funcionário da Celanese do Brasil Nordeste S/A, localizada no Centro Industrial de Aratu.

Existe um clube, o Clube Esportivo e Recreativo Safron Teijin. Ele foi fundado na época da Safron e a mesma doou um terreno de 22 mil e 800 metros quadrados nas proximidades do aeroporto, terreno este que foi da Irmandade de Lauro de Freitas.

Segundo os estatutos do Cersa, os bens patrimoniais pertencem aos associados, mas a administração da Celanese faz chantagem com a diretoria do clube para incorporar o terreno aos bens da Celanese. O Clube atravessa uma fase financeira difícil e a Celanese se propõe a ajudar mas indica nomes de pessoas de sua própria confiança para dirigir o clube, como Roberto Fortuna e Marcos Bagatela, forçando a atual diretoria a se demitir do clube, principalmente os diretores combativos.

E também diz que só ajuda o clube se a diretoria entregar toda documentação do terreno ao gerente administrativo. Já foram demitidos os diretores Armenol Satô, Roberto Souza e Maria Figueiredo Lima. (Amiga da TO em Aratu - Bahia)



GUANAMBI - BAHIA

Prefeito faz uma reforma agrária de araque!

Há cerca de 20 anos a prefeitura de Guanambi fez uma doação de uma área de 200 hectares para a Secretaria da Agricultura, dizendo que iriam construir uma escola agrícola.

Durante todo esse tempo a fazenda vem servindo para os fazendeiros, parentes e afilhados dos prefeitos colocarem seus rebanhos de gado sem nada pagarem. As ditas terras passaram para a cooperativa dos políticos do PDS. E, em seguida, como o grupo da cooperativa é o mesmo da prefeitura, as terras voltaram a pertencer à prefeitura. Esta, como se tornou uma praça de negociações, dividiu as terras em lotes de 25 e 30 hectares para melhor burlar a lei e tirar a vez dos trabalhadores.

Para se ter uma idéia, foi estipulado o preço: 80 mil cruzeiros por hectare! Os trabalhadores por várias vezes pediram à Secretaria da Agricultura e a Prefeitura o loteamento das terras como meio de dar trabalho a centenas de famílias famintas que perambulam pelas favelas da cidade. Mas o resultado o está aí: entrega das terras a grupos monopolistas, incentivando o enriquecimento ilícito, numa demonstração do mais alto descaso para os problemas sociais.

Este tipo de "reforma agrária" do Prefeito de Guanambi está plenamente dentro da filosofia do regime ditatorial implantado a partir de 1964: "pobre cada vez mais pobre, rico cada vez mais rico, não importando os meios".

(Um membro do PMDB de Guanambi, Bahia)

RIO GRANDE DO SUL

Fiscal tira vantagem pessoal do seu cargo

O fiscal do Ministério do Trabalho, advogado Nei Antunes, seguidamente visita as obras da construção civil para ver irregularidades existentes não no sentido de favorecer os trabalhadores, mas no sentido de, descobrindo essas irregularidades, tirar vantagens pessoais. Desta forma, consegue com os administradores operários para trabalharem em sua obra particular. As irregularidades permanecem.

(Um operário das obras do INAMPS - Alegrete, Rio Grande do Sul)



TRABALHADOR DA MAC DONALD'S - RJ

Lanchonete da multi explora e serve mal

Uma nova multinacional do setor de alimentos está entrando devastadoramente no Brasil. Desta vez é a Empresa de Alimentos e Turismo ou, como é popularizada, a rede de Lanchonetes Mac Donald's que, nas grandes cidades, está competindo com a Nestlé, dona da rede Bob's, em mal alimentar o povo brasileiro.

O Sindicato dos Trabalhadores em Hotelaria e Similares do Rio de Janeiro deveria procurar fazer uma fiscalização nas lojas da Mac Donald's. As condições de trabalho são péssimas. Uma colega nossa escondeu no piso, que não tem nenhuma proteção, bateu com a cabeça no chão e ficou com um tumor que depois se transformou em cancerígeno. Depois, ela morreu.

Sempre procurando ganhar mais com a menor despesa, mesmo que essa despesa seja para proteger seus empregados, a Mac Donald's trabalha com máquinas perigosas, que provocam queimaduras e internações nos empregados. Há falta de exaustores e mesmo o lixo é compactado em sacos plásticos pelos próprios trabalhadores,

obrigados a ficar pisando no lixo para que ele não ocupe muito espaço. Tudo isso sem uso de aventais ou luvas.

O salário é pago por hora trabalhada, o que obriga os empregados a lutarem para conseguir alongar a jornada de trabalho. Mesmo menores fazem mais de duas horas extras. E à noite, fazem o máximo permitido por lei, para conseguir alguns trocados. Os banheiros e salas de refeição são mínimos, para aumentar o faturamento. Aliás, mesmo o tempo destinado às refeições não permite que o empregado se alimente convenientemente.

Finalmente, há um clima de terror em cima dos trabalhadores. Querendo manter uma aparência de empresa liberal, a Mac Donald's faz reuniões entre empregados e patrões para discussão dos problemas do trabalho. Os empregados que falam muito ou fazem qualquer denúncia dias depois recebem as contas e são demitidos.

(Amigos da TO na Mac Donald's Rio de Janeiro, RJ)

OPERÁRIOS DA ALPARGATAS - PERNAMBUCO

Redução de jornada, sim redução de salário não

Os trabalhadores da Alpargatas S/A em Jaboatão, Pernambuco, ao contrário do que ocorreu com os operários da Volkswagen, em São Paulo, tiveram arbitrariamente seu horário de trabalho reduzido, com redução de salário. Como sabemos, os trabalhadores da Volks obtiveram grande vitória sobre o patronato, não aceitando, através de votação organizada pelo sindicato da categoria, a redução de seu horário de trabalho, com consequente redução de salário, forma encontrada pelos empresários para evitar as demissões em massa. Percebe-se que mais uma vez tentam colocar, a qualquer custo, o ônus da crise sobre a classe trabalhadora. No caso da Alpargatas os trabalhadores nem ao menos foram consultados. Isso vem demonstrar a necessidade de mobilização através de um sindicato com diretoria combativa, que defenda os interesses do conjunto dos associados.

No mês de junho os operários da Alpargatas tiveram reduzidas 18 horas

CANABRAVA - MATO GROSSO

Sindicato de lavrador não se agacha frente a grileiro

Lá em Canabrava o pior que está acontecendo é que algumas pessoas entram numa gleba, fazem duas picadas e vendem o direito à terra, perseguindo os que nela trabalham.

O Aristides, um gaúcho, estava vendendo a terra em nome do Incra dizendo que tinha essa ordem. Mas o sindicato dos lavradores não gostou. Deu parte ao delegado, que acabou apoiando o bicho. Mas o sindicato não se amedrontou e enfrentou também o tal delegado de polícia.

Tem lá também o Fredericão, que é grileiro. Ele está vendendo a terra sem serviço nenhum dentro para o Jurimar, um corretor que vende posse. Isso não é direito, porque está tirando

a terra de quem precisa para dar a quem não precisa. Isso o sindicato não acha certo e vai protestar. Nós estamos unidos no sindicato para brigar se for preciso para defender nossos direitos.

O prefeito Sebastião foi em Canabrava e juntou um grupo de pessoas, dizendo que ia ter escola. Umas mães "apertaram" muito ele exigindo escola e ele disse: "passem para o PDS que vocês têm tudo". E falou que não pisava mais em Canabrava porque o povo todo era da oposição e quem quisesse votar na eleição que fosse a pé até Porto Alegre.

(Um possôio de Canabrava, Mato Grosso)

MARAGOGIPE - BAHIA

Trabalhador é espancado e ainda posto no olho da rua

Já é demais o sofrimento dos operários da fábrica de charutos Suerdick. Não tem sindicato nem ninguém para defendê-los. Os operários sempre viveram sujeitos aos mais variados tipos de humilhação por parte dos patrões do nazista Adolf Hitler e de seus lacaios brasileiros.

Com a compra da Agro-Fumageira, que pertencia à família Suerdick, por parte dos alemães Zobiak e Edmundo, efetuada com o dinheiro da própria firma a fim de não pagar o empréstimo numa suposta crise em 1969, a multinacional Melita conseguiu meios para a exportação do fumo e começou a fabricar charutos de primeira qualidade. Isso produziu desem-

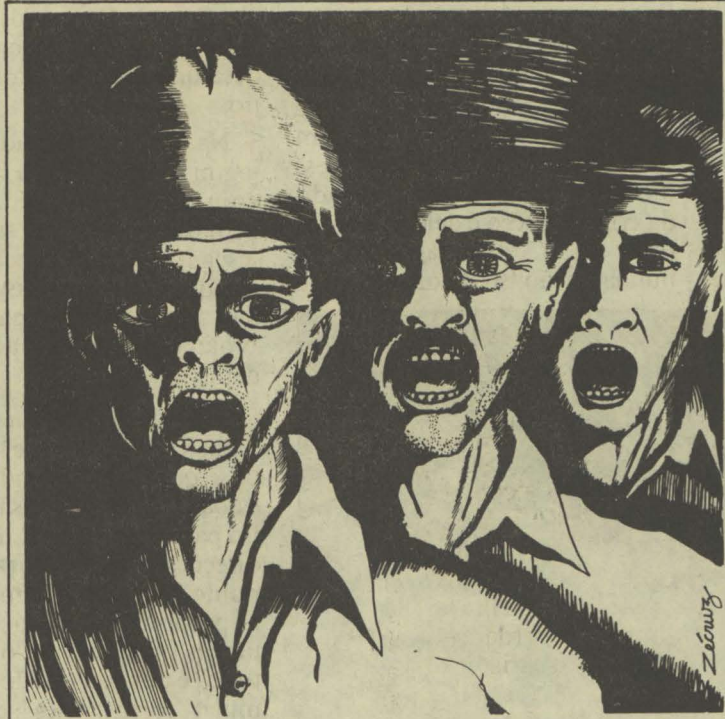
prego em massa e foi usada mão de obra mais barata, um acinte ao povo maragogipano e brasileiro. Crianças de 15 e 16 anos foram colocadas para ganhar a minguada quantia de 300 cruzeiros por semana. E ainda tiveram o desprante de ir aos jornais dizer que os operários abandonaram o serviço. As pobres mães de família são obrigadas a trabalhar o dia inteiro em pé mesmo estando doentes.

Os pagamentos semanais são feitos sempre às segundas ou terças-feiras da semana seguinte. Não satisfeitos com tanta barbaridade, os operários que às vezes chegam com 2 ou 3 minutos de atraso são barrados na porta da firma e automaticamente têm seus

dias cortados. Já houve até caso de espancamento de trabalhador por um alemão conhecido por Tune. O operário covardemente silenciou, aconselhado pelo sindicato a não fazer nenhuma reclamação.

Meses mais tarde este operário pagou caro o preço de sua covardia, foi jogado para fora da fábrica como se fosse um cão sem dono! Que isso sirva de exemplo aos operários no sentido de se organizarem e formar um sidicato livre e sem pelegos. É chegada a hora de dar um basta.

(Manoel Fernandes das Neves - 1º suplente de vereador do PMDB Maragogipe, Bahia)



POESIA DE ALAGOAS

TO é um jornal que serve o trabalhador

Gostaria de ver publicada esta poesia de apoio a **Tribuna Operária**, pois tudo que digo nos versos é realmente o que acho deste destemido jornal — uma verdadeira arma nas mãos dos trabalhadores brasileiros contra o regime capitalista.

A **Tribuna Operária** é um jornal Que serve ao trabalhador E pra cumprir esta missão Enfrenta qualquer ditador Pois é grande a disposição Do povo e do redator.

Quanto mais eles apreendem Mais o jornal se fortalece Cresce o apoio popular A tiragem também cresce E ele vai nos ensinando Ao mesmo tempo mostrando O regime que apodrece

Esse jornal vem nos mostrando Como enfrentar o patrão Não deixando ele acabar Com a nossa aspiração De libertar nosso povo E não voltar a cair de novo Num regime de exploração.

O trabalho da **TO** Que ao operário vem mostrando Que precisa muita união Pra ele continuar lutando Pra sair desse abismo Construindo o socialismo E ao nosso povo libertando.

Só o socialismo nos salva Das garras do explorador Que pra aumentar seu capital Massacra o trabalhador Contando com todo apoio Desse imenso coloio De vende-pátria e traidor

Precisamos nos unir E a **TO** ajudar Pois ele é nosso órgão De ensino popular E nos mostra a saída Pra nossa Pátria Traída Pelo regime militar!

(Trabalhador de uma empresa pública de Alagoas)

CURITIBA - PARANÁ

Com união favela muda e hoje é vila

A Associação de Moradores da Vila Maria e Uberlândia (Curitiba), informa o que fez de 1980 a 1981. Durante este tempo, tivemos muitos trabalhos que obtiveram resultado legal. Com os moradores de acordo, organizamos ruas, alinhamento de casas com número, casas mudadas com mutirões. Também conseguimos uma área maior para ser mudada e organizada. Hoje Uberlândia já é uma vila e não mais uma favela. Mudamos a sede da Vila Maria para Vila Uberlândia através de Mutirão.

Foi feito um acordo com a diretoria, que se prontificou a pagar as madeiras para a construção. Cada um entrou com mil cruzeiros. Conseguimos água através da prefeitura, pagando somente o hidrômetro. Conseguimos 50 torneiras.

Já estamos começando a formar uma federação para que as coisas melhorem para nós. Também estamos pensando em formar uma cooperativa com os gêneros mais necessários, sem obter lucros, somente para ajudar os moradores. Já fizemos novos encaminhamentos de água e luz e ensaibramento para as ruas. Conseguimos ganhar 50 manilhas para Vila Uberlândia. E também organizamos outros trabalhos de viagens para Lages (Santa Catarina), São Paulo e assim por diante. Trabalhador unido jamais será vencido. (Casturina Leares Magalhães — secretária da Associação — Curitiba, Paraná)

Pacote do INPS vai dar revolução

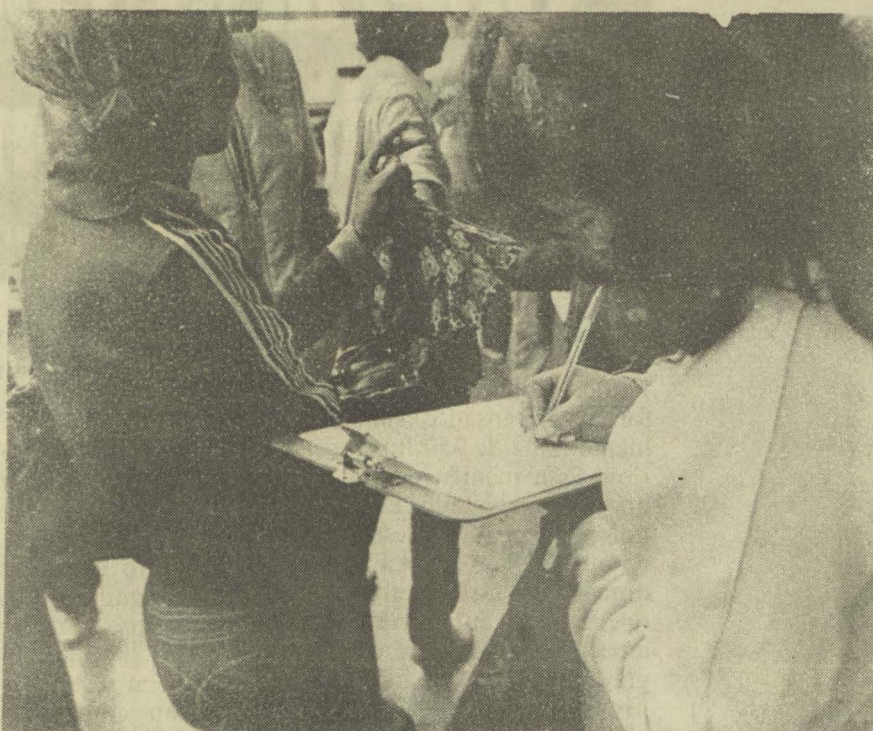
Em 28 meses de governo o general Figueiredo e seu ministro Jair Soares levaram o caos à Previdência Social. O déficit do INPS pulou de 4 bilhões de cruzeiros em 1978 para 200 bilhões este ano e vai para meio trilhão em 1982. Jair desviou as verbas para projetos faraônicos como a hidrelétrica de Itaipu e transformou o Ministério em cabide de empregos, que no Rio Grande do Sul aumentaram 300%.

E agora, como tapar o buraco? Figueiredo, Delfim e Jair já estão ameaçando com mais uma saída contra o povo: aumentar de 8 para 10% a contribuição para o INPS. Também querem acabar com a aposentadoria por tempo de serviço, cancelar o auxílio-natalidade e diminuir a pensão dos aposentados. Delfim já falou até em cortar a assistência médica pelo INPS. Isto causou um protesto geral em todo o país.

SÓ O TRABALHADOR PAGA

Os trabalhadores são os únicos que pagam o INPS em dia. Já recebem o salário com o desconto dos 8%. As duas outras partes que deveriam contribuir — os empresários e o governo — sempre dão o calote. Muitas empresas não pagam sua quota para aplicar o dinheiro em especulações. O governo freqüentemente anistia esta dívida, que hoje já soma 28 bilhões de cruzeiros.

Na mesma semana em que surgiu a idéia do desconto de 10%, o governo apresentou um projeto de



Operários da Alpargatas de SP assinam protesto contra os 10% do INPS

lei a favor dos caloteiros, que poderiam pagar a dívida em até 60 prestações mensais!

SÓ QUEM NÃO PAGA DIRIGE

O odiado ministro Delfim Neto diz que quem recebe a assistência do INPS é que deve pagar o déficit. Esqueceu de dizer que os trabalhadores pagam, mas só quem dirige é o governo, que não paga.

Em vez de ajudar o contribuinte, esse dinheiro vai para a corrupção e outros desperdícios, levando a Previdência Social à falência. E o trabalhador não participa da sua gestão. Nem ao menos é informado do destino desse 1,3 trilhão de cruzeiros da Previdência!

Em 1923, depois de muitas lutas, os ferroviários criaram as Caixas de Aposentadoria e Pensão, institucionalizadas pela Lei Elói Chaves. Até o golpe militar de 1964, eles participavam da direção da Previdência Social. Mas em 1966 os Institutos de Aposentadoria e Pensão foram unificados no INPS e os trabalhadores perderam a participação na administração previdenciária.

Com a criação do INPS, adotou-se uma política de favorecer a empresa privada. Hoje a Previdência mantém convênios com mais de 3 mil hospitais particulares, que faturam lucros altíssimos e estão envolvidos em constantes fraudes.

O médico e senador goiano Henrique Santillo cita o exemplo de um médico anestesista receber até um milhão de cruzeiros por mês do INPS. As fraudes chegam a tal ponto que pessoas mortas há anos entram na lista de doentes internados, como ocorreu na Clínica Santa Maria de Curitiba, em 1980!

APOSENTADORIA SÓ NA COVA

O projeto de mudança da aposentadoria também causou revolta. Se os trabalhadores forem se aposentar aos 60 anos, poucos chegarão lá, pois sua vida média é de 55 anos, segundo levantamento do DIESAT. Para o deputado gaúcho Getúlio Dias, "isso é humor negro e pode ser chamado de aposentadoria pós-morte, aposentadoria tumular".

A reação já começou a aparecer. Sindicatos e associações de trabalhadores de todo o país já protestaram. Listas com abaixo-assinados estão percorrendo as portas das fábricas, repudiando este novo assalto ao bolso do trabalhador.

Os Sindicatos dos transportes marítimos e fluviais do Rio Grande do Sul propuseram até uma greve geral para impedir a aprovação da medida. E os patrões estão preocupados. Antonio Ermírio de Moraes, dono do maior grupo capitalista nacional, comentou: "Na hora em que o povão não tem mais dinheiro para comprar comida e ainda se vê sem assistência médica, corremos o risco de sermos fuzilados. Aí sim é que vem mesmo uma revolução".

(Domingos Abreu)



Jair: vai ao dentista de jato mas quer que trabalhadores paguem o INPS.

Governo ladrão premia calote e esbanja o dinheiro do povo

Ser caloteiro dá prêmio! Com tanto devedor do INPS, o único prejudicado na história é o trabalhador, que paga em dia suas contribuições. Só em São Paulo, os 50 maiores devedores da Previdência deram o cano em mais de 1,8 bilhão de cruzeiros. E nenhum deles foi para a cadeia!

O encabeçador da lista é o Grupo Folhas, que edita o jornal **Folha de S. Paulo**, entre outros. Deve 530 milhões de cruzeiros ao INPS. Como recompensa, um de seus diretores foi escolhido pelo prefeito de São Paulo para diretor dos Terminais Rodoviários do Metrô.

A Construtora Serveng-Civilpan há mais de 20 anos acumula uma dívida que hoje chega aos

30 milhões de cruzeiros. Seu diretor, Pelerson Soares Penido, também é dono da empresa de ônibus Pássaro Marrom, uma das maiores do país. Além de dar calote, recebeu do governo paulista cerca de 100 milhões de cruzeiros (valor atual) pela construção de uma estrada que ela não fez. O caso está em julgamento.

Enquanto tudo isto acontece, o ministro da Previdência esbanja dinheiro. Ainda no ano passado a imprensa noticiou que Jair Soares ia todo final de semana de Brasília a Porto Alegre, no jatinho especial do Ministério, tratar dos dentes. Com dinheiro dos cofres públicos, é claro!

Mercedes em crise joga 6 mil no olho da rua!

"Se tiver que botar fogo em tudo, eu boto" — explicou chorando de raiva um dos 6.200 operários demitidos pela Mercedes Benz de São Bernardo na última segunda-feira. Logo que souberam da dispensa os trabalhadores começaram a atirar as peças e as ferramentas no chão e nas máquinas. Um grupo tentou invadir o prédio da administração da empresa. Chegaram a quebrar os vidros da entrada. Foram contidos por membros da diretoria do Sindicato.

A Mercedes estava preparando esta demissão em massa há algum tempo. Apesar da crise, ela aumentou a produção de 247 para 307 unidades por dia, acumulando um estoque extra. Por isto, além de colocar 6.200 na rua, deu férias coletivas de 50 dias para os que ficaram, para esvaziar qualquer reação imediata dentro da fábrica.

Procuramos entrevistar a nova diretoria do Sindicato, mas ela preferiu não se manifestar. Os membros da antiga diretoria insistem em dizer que não tem crise nenhuma, que é tudo forjado. A proposta concreta que

apresentaram foi de procurar um acordo melhor com a empresa, para compensar os demitidos.

"AQUELE GORDO É UM (*)"

Já um operário da usinagem opinou: "Tem é que parar tudo. Somos marginalizados pelos patrões e pelo governo. Eu não espero nada desta cambada sem-vergonha. O acordo não pode trazer nada para nós." E um pintor completou: "É isto mesmo. O governo é que é culpado da crise. O lucro é deles e dos patrões. Eles que paguem! Na minha seção só ficou um, que

aliás é um puxa-saco, limpador de sola de sapato".

Enquanto isto, dentro da fábrica, outro metalúrgico discursava: "Nós temos que lutar. Não temos o nosso presidente, não temos o nosso governador. O Figueiredo merece uma porrada. O Golbery é um ladrão. E aquele gordo é um (*)"

A maioria dos trabalhadores estava confusa com a situação. Por todo lado mini-comícios onde cada um expressava espontaneamente o seu sentimento de revolta e de angústia. Muitos choravam. Os rostos estampavam raiva e desespero. Alguns desanimados sentavam no meio fio.

Na semana passada a Volks jogou mais de mil na rua, porém com outra tática. Ameaçou demitir, criou uma situação de insegurança e "ofereceu a oportunidade" de dar mais um salário de aviso-prévio para quem "voluntariamente" aceitasse a demissão.

As formas para enfrentar a ofensiva patronal e sacudir a crise que estão jogando sobre os trabalhadores, ainda são um desafio para os operários. E a falta de direções sindicais firmes é um ponto de estrangulamento. Mas as próprias manifestações espontâneas indicam que o anseio de todos é por mais união, para acumular forças. Eles sentem que não podem lutar isolados. E a vida cada dia demonstra que sem luta eles não poderão defender os seus direitos.



Na porta da Mercedes, a revolta dos que ficam e dos que vão para a rua.

Multinacional Belgo-Mineira usa pelego e reduz salários

Depois de muita tensão, com a ameaça de demissão de mais de 2.500 operários, a Cia. Siderúrgica Belgo Mineira conseguiu impor com a ajuda dos pelegos, uma redução de 22% nos salários dos trabalhadores de suas unidades de Sabará e Contagem, além do escritório central, em Belo Horizonte, com redução da jornada de trabalho.

Em Belo Horizonte, os metalúrgicos decidiram em assembleia, que os resultados das negociações com os patrões deveriam ser submetidos à votação secreta. Mas o pelego João Silveira, presidente do Sindicato, safadamente colocou esta questão novamente em votação no dia seguinte — desta vez numa assembleia dentro da Belgo, com

os operários coagidos pela ameaça de demissão e sob os olhos da direção da empresa.

Em Sabará também, o presidente do Sindicato, Antonio Seabra, assinou o acordo com a empresa de redução de 22% à revelia da categoria, que havia decidido em assembleia, não aceitar redução superior a 15%.

Na unidade de João Monlevade, até o fechamento desta edição, ainda não tinha sido decidida a questão. Mas João Paulo Pires, diretor do Sindicato, já descartou a possibilidade de fazer uma greve de resistência, dizendo que: "é uma burrice, nós não temos fôlego para uma greve de 15 dias". Ele disse que se os operários aceitarem a proposta de redução de 17% nos salários,

feita pela Belgo, isto vai dar uma redução de Cr\$ 50 milhões na folha de pagamento mensal da empresa.

OS LUCROS DA BELGO

A multinacional Belgo Mineira, teve um faturamento de Cr\$ 18,4 bilhões em 1980. E um lucro de Cr\$ 1,5 bilhões. Agora com a crise pretende manter seus lucros fabulosos, jogando as dificuldades sobre os trabalhadores. Ela se aproveita de uma certa confusão entre os operários. Por exemplo, um metalúrgico depois do acordo dizia: "Foi a melhor solução". Mas logo depois ele mesmo falava que: "a greve tem que ser é geral, para pressionar o governo que arranhou esta crise".

Precisamos da sua ajuda para dizer mais alto a verdade!

Caros amigos:

Vocês já repararam na rapidez com que as coisas evoluem atualmente? Nos primeiros números da **Tribuna** nós falamos na gestação de uma crise revolucionária no país. Teve gente que riu e até nos chamou de vanguardistas e outras coisas. Mas a vida é uma coisa teimosa, não é mesmo?

Veio a greve dos 41 dias em São Bernardo e a passeata dos 100 mil no 1º de maio, a bomba do Riocentro e agora a bomba do general Golbery. O desemprego, que alguns diziam ser apenas uma manobra dos patrões, já atinge milhões. Só na segunda-feira a Mercedes demitiu 6.200 funcionários. A FIESP já falou que são os dias mais negros da indústria.

Quando as páginas da **Tribuna** falam de uma frente democrática com base na unidade popular, para conduzir formas mais amplas e radicais de luta, também aparecem as ironias dos conciliadores.

Isto tudo mostra como é importante um instrumento para



Cena do plenário do Encontro das Classes Trabalhadoras de Minas.

lutar pelas idéias revolucionárias do proletariado. Daí a campanha para melhorar e ampliar a tiragem da **Tribuna**. E criar as condições para o semanário.

Aumentamos a tiragem, melhoramos a qualidade, as sucursais se organizam melhor. A par-

te financeira é que está mais difícil. A crise e o desemprego pesam sobre os trabalhadores que apoiam a **Tribuna**. Mas a solução da crise depende da possibilidade dos operários sustentarem a sua imprensa e assumirem a vanguarda da luta popular.

Você já deu sua contribuição para a Campanha da Tribuna? Qualquer que seja a quantia, coloque o seu tijolo na construção da imprensa operária! Procure nossa sucursal na sua cidade. Ou envie seu cheque para a Editora Anita Garibaldi, conta 033501 do Bradesco, Agência nº 200, S. Paulo.

Total acumulado do número anterior	Cr\$ 681.958,00
Arrecadação de uma rifa em Recife	Cr\$ 19.400,00
Rifa de uma compra do mês, Piracicaba, SP	Cr\$ 20.000,00
Contribuições de dois democratas de Belém	Cr\$ 10.000,00
Da devolução do Imposto de Renda de uma carioca	Cr\$ 5.000,00
Contribuição de um profissional liberal de Macaé	Cr\$ 50.000,00
De outro profissional liberal alagoano	Cr\$ 5.000,00
De um funcionário público de Macaé	Cr\$ 20.000,00
Contribuição de uma psicóloga de SP	Cr\$ 1.000,00
Show em favor da Tribuna em Porto Alegre	Cr\$ 130.000,00
TOTAL DESTES NÚMEROS	Cr\$ 260.400,00
TOTAL GERAL RECOLHIDO EM DINHEIRO	Cr\$ 942.358,00



Faça sua assinatura da **Tribuna Operária**, receba seu jornal em casa e ajude a criar a **Tribuna** semanal, para divulgar mais rápido a opinião operária sobre os acontecimentos que preocupam atualmente os trabalhadores.

Desejo receber em casa os 25 próximos números da **Tribuna Operária**. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- ☐ Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- ☐ Assinatura standard (Cr\$ 500,00)
- ☐ Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: _____ Estado: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Fone: _____
CEP: _____ Data: _____

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois